31

31º

Prêmio Design Museu da Casa Brasileira

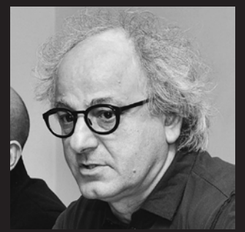
O Prêmio Design Museu da Casa Brasileira é reconhecido em todo o Brasil por ser um celeiro de talentos e consagração de profissionais. Com o propósito de traçar anualmente um panorama da produção brasileira, a mais tradicional premiação do segmento do país, realizada desde 1986, prestigia categorias que abrangem o design de produtos e a produção escrita, acadêmica e editorial ligadas aos temas do design.

Em sua 31ª edição, o Prêmio Design recebeu 587 trabalhos, que foram julgados por duas comissões independentes. Sob coordenação de Marcelo Oliveira, doutor em Arquitetura e Urbanismo, foram analisadas as seguintes categorias de produto: Construção, Transporte, Eletroeletrônicos, Iluminação, Mobiliário, Têxteis e Utensílios. A categoria de Trabalhos Escritos foi coordenada por Cibele Taralli, doutora em Estruturas Ambientais Urbanas, e Milene Soares Cara, doutora em Arquitetura e Urbanismo.

Em novo formato a partir deste ano, a abertura da exposição passa a contar com feira de livros especializada em arquitetura e design, oficinas e foodtrucks, além do já tradicional encontro aberto com a comissão julgadora e os vencedores.
No Museu, ficarão expostos 54 objetos, entre produtos, protótipos e publicações premiados, divididos entre 1º, 2º, 3º lugares e menções honrosas, e os 48 selecionados pelo júri. A mostra exibirá também 8 peças selecionadas do Concurso do Cartaz, com comissão coordenada por Priscila Lena Farias, além do cartaz escolhido pelo público por votação.

Este catálogo reúne imagens e textos de análise dos jurados desses 111 projetos – premiados e selecionados – que fazem parte do 31º Prêmio Design MCB. Mais uma vez o MCB encerra seu ciclo anual com a celebração do design brasileiro, em busca de maior reconhecimento e valorização de sua presença em nosso cotidiano.

Concurso do cartaz



Concurso do cartaz

O Concurso do Cartaz para o 31º Prêmio Design Museu da Casa Brasileira teve 362 inscritos em 2017. Reunida em uma tarde de outono, no terraço do Museu, a comissão julgadora destacou oito trabalhos, entre eles o cartaz premiado e duas menções honrosas. Os trabalhos destacados exprimem, de maneira exemplar, as diversas propostas recebidas este ano, estabelecendo diálogos com o ambiente urbano, com materiais e artefatos encontrados no dia-a-dia, com a atividade de selecionar e premiar, e explorando associações sugeridas pelo número desta edição do Prêmio.

O cartaz vencedor, de autoria do designer gráfico Diego Rodrigues Belo, da AMO Design (Belo Horizonte), é feito de poliestireno amarelo, com letras recortadas — uma ideia atual, e que traz uma provocação. A escolha levou em conta não apenas a peça, mas a possibilidade de ela ser usada como matriz para reprodução por meio do estêncil, em diferentes suportes, desde uma camiseta até em muros. O autor soube escolher uma fonte robusta, apropriada para a exploração desse recurso, e a aplicou de forma coerente. O resultado é bastante sóbrio, ao mesmo tempo em que evoca a visualidade fora de controle das ruas das grandes cidades. Outro aspecto valorizado pelo júri é que o cartaz proposto possibilita diversos desdobramentos, tais como a inserção de mensagens visuais em seus vazios, que podem ser explorados com diferentes fundos, estáticos ou em movimento, algo conveniente, uma vez que a peça será o ponto de partida para a divulgação do Prêmio.

Os dois trabalhos que receberam menção honrosa seguem correntes contrastantes de linguagem gráfica —o minimalismo e o vernacular—, resultando em soluções que

Comissão julgadora do Concurso do Cartaz
Priscila Lena Farias (coord.)
Baixo Ribeiro
Luiz Félix
Ronald Kapaz
Tadeu Costa

sugerem visões bastante diferentes sobre o Prêmio. A ideia de que a essência de todo concurso de design é ajustar o foco, refinar o olhar e ir depurando a visão em busca da excelência inspiradora é sugerida, de maneira elegante e com economia de recursos, pela tabela para exames oftalmológicos proposta por Ilona Messenberg Szabo, jornalista residente em Bauru (SP). A sobreposição aparentemente caótica de mensagens, tipos e cores que encontramos na proposta do publicitário e artista plástico paulistano Franklin Silvério, por outro lado, evoca as intervenções do tempo e dos cidadãos, às quais os cartazes estão sujeitos quando aplicados, replicados e substituídos no espaço da cidade —um cartaz que já nasce como retrato de seu destino futuro e, ao mesmo tempo, aponta para a força da instituição que promove o Prêmio.

Entre os outros cinco trabalhos destacados pelo júri, encontramos propostas que se apoiam no uso bem resolvido, e eventualmente exclusivo, de letras, que fazem uso do humor, e que chamam a atenção para as qualidades táteis e interativas dos materiais e dos artefatos vernaculares. É o caso dos trabalhos de Gabriela Pagliusi Gennari e Tomás Stephan, alunos dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e de Design da Universidade de São Paulo, e de Valquíria Lopes Rabelo, designer da empresa Guayabo, de Belo Horizonte (MG), que dão novo valor e significado a elementos comuns do dia-a-dia das cidades brasileiras, como o painel de avisos e o tapume de madeira. No jogo de 'caçar palavras' relacionadas às categorias do Prêmio, proposto pelo paulistano Daniel Marques, e no 'calendário' com retratos de escovas de dentes, proposto por Jones Ishiki de Siqueira, Pedro Albuquerque Xavier e Rafael Ramón Paulino, da empresa Neopop Branding & Design, de João Pessoa (PB), o convite à interação é conjugado com linguagem gráfica minimalista e rigorosa. Na proposta de Alan Montenegro, da Frila Comunicação & Design, de Curitiba (PR), a ideia de evocar graficamente esta edição específica do prêmio por meio de um elemento 'encontrado' foi resolvido pelo uso de uma peça de dominó, acompanhado por uma composição que remete ao "encaixe" que está na raiz do jogo e na harmonia procurada em todo produto de design.

A comissão selecionou, ainda, entre as inscrições que atendiam aos requisitos do regulamento, outros 152 trabalhos que representaram a grande variedade de propostas enviadas, que demonstraram originalidade e competência na seleção e articulação de elementos visuais, para participação da Mostra Concurso do Cartaz e que concorreram ao prêmio do público.

PRISCILA LENA FARIAS
Coordenadora da comissão julgadora do Concurso do Cartaz

Comissão julgadora do Concurso do Cartaz

Comissão julgadora do Concurso do Cartaz

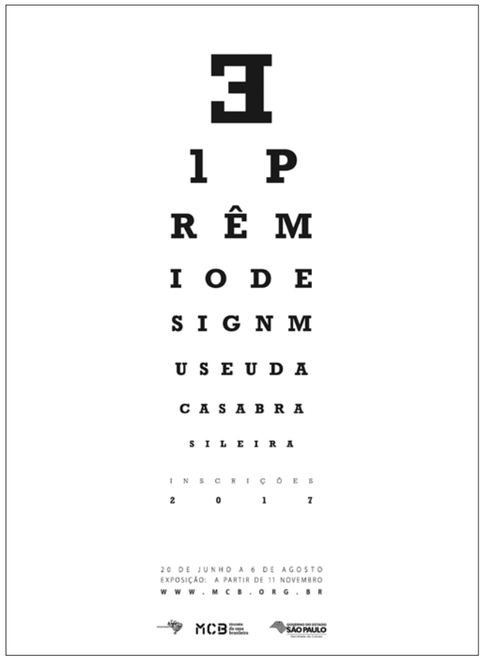
Cartaz Vencedor

DIEGO BELO
AMO Design
Belo Horizonte, MG

Menções Honrosas

FRANKLIN SILVÉRIO
São Paulo, SP

ILONA MESSENBERG SZABO
Bauru, SP



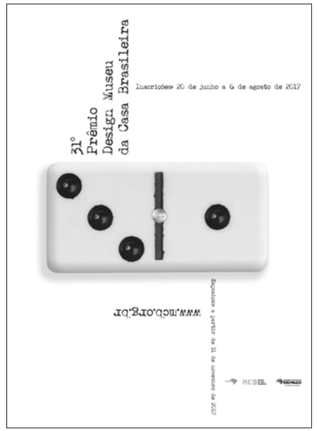
Cartazes selecionados para a exposição

VALQUÍRIA LOPES RABELO
Belo Horizonte, MG

GABRIELA PAGLIUSI GENNARI E TOMÁS STEPHAN
São Paulo, SP
Universidade de São Paulo

JONES ISHIKI DE SIQUEIRA, PEDRO ALBUQUERQUE XAVIER E RAFAEL RAMÓN PAULINO
João Pessoa, PB

Cartazes selecionados para a exposição



ALAN MONTENEGRO
Curitiba, PR

DANIEL MARQUES
São Paulo, SP

Mostra do Concurso do Cartaz

Entre os dias 6 de maio e 11 de junho, o Museu da Casa Brasileira realizou a segunda edição da Mostra do Concurso do Cartaz, que reuniu 160 cartazes escolhidos pela comissão julgadora do concurso entre as 362 inscrições recebidas. Durante o período de exibição da mostra, o público visitante pôde escolher seu cartaz favorito em uma votação popular. Com 106 votos, de 2.407 no total, o trabalho mais votado foi de Kathleen Aparecida Repasche e Gabrielle Pinhata, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, São Paulo, sob orientação de Tomas Guner Sniker.
O cartaz foi exposto junto com o vencedor do concurso e selecionados pelo júri na exposição do 31º Prêmio Design MCB, a partir de 11 de novembro. As autoras receberam um ano de assinatura da Revista Zupi, parceira do Prêmio Design MCB.

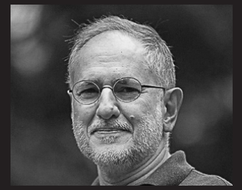
Mostra do Concurso do Cartaz | 6 de maio a 11 de junho de 2017

Mostra do Concurso do Cartaz | 6 de maio a 11 de junho de 2017

KATHLEEN APARECIDA REPASCHE
E GABRIELLE PINHATA KEI
PUC Campinas, SP
Orientador: Tomas Guner Sniker

Cartaz Selecionado por Voto Popular

Categorias de produto



Comissão julgadora das categorias de Produto:
Marcelo Oliveira (coord.)

Construção:
Lucas Fehr
Renato Kinker
Vania Chene
Eletroeletrônicos:
Alfredo Farné
Luis Alexandre Ogasawara
Iluminação:
Fabio Falanghe
Giorgio Giorgi Junior
Olavo E. de Souza Aranha
Mobiliário:
Daniel Candia A. de Oliveira
Daniel Nishiwaki
Mauro Claro
Ricardo Rangel
Têxteis:
Debora Carammaschi
Júlia Baruque Ramos
Transporte:
Carlos Marcelo Teixeira
Indaia Militão da Silva
Utensílios:
Cristiane Aun
Levi Girardi

O que eu vi nesta edição

Vi um Brasil mais focado em inovação, em qualidade de produção, disposto a driblar todas as crises com a apropriação da criatividade e uso das novas ferramentas digitais. Para nós do júri, este foi o ano da inclusão digital em ambas as categorias: produto e protótipo. Sinto um Brasil diferente, que acorda banhado em uma realidade sufocante; não mais sonha com a utopia do país do futuro, mas transforma seus anseios e problemas em soluções competitivas no hoje, de imediato. Não há mais tempo para sonho, tem um mundo inteiro lá e aqui, que precisa de soluções que de fato resolvam. Fui surpreendido pela qualidade na 31ª edição, desenhos bem feitos, bem resolvidos, produtos classe internacional feitos bem aqui em nossa terra, com identidade "Brazuca".

Um universo de cores e formas obtidas graças à capacidade de nossos designers e ao apoio dos FabLabs, como por exemplo na área de produtos para a construção, em revestimentos prototipados, solucionando processos de montagem na obra, design e arquitetura enfim juntos. Veículos de diversas características, repletos de ergonomia e desenho apurado.

As categorias de iluminação e mobiliário se mantém estáveis, demonstrando indústrias e produtos que já atingiram um patamar sustentável de qualidade e desempenho. Têxteis nos adianta um mundo de descobertas e interpretações, de um porvir luminoso, talvez de um design que nem mesmo imaginamos, com uso de tecnologias que só tenhamos visto nos filmes, onde estão os "wearables"? Ainda não os vimos por aqui, mas tenho certeza de que na próxima edição possamos tê-los.

Me permitam compartilhar com vocês leitores, que apreciam ou fazem design, que a amostra deste ano me deixou mais confiante, otimista e sem dúvida mais brasileiro.

Não tenho certeza de nada, ainda bem, porque na era do efêmero, do rápido, do protótipo minuto, um cenário muda em questão de segundos, no entanto, uma coisa é certa: não há mais volta para o design apoiado em tecnologia, seja ela no uso de novos materiais, soluções digitais ou "laser cutting" ou tudo isso junto.

Aguardamos a 32ª edição desejosos de poder testemunhar mais novidades no horizonte da "Terra Brasillis" e, para fechar, só podemos bem dizer este prêmio que nos permite reunir num só lugar, num só tempo, tanta maravilha transformada em objetos...

MARCELO OLIVEIRA
Coordenador da comissão julgadora de Produtos

Comissão julgadora das categorias de produtos

Comissão julgadora das categorias de produtos

Comissão julgadora das categorias de produtos

Comissão julgadora das categorias de produtos

Construção

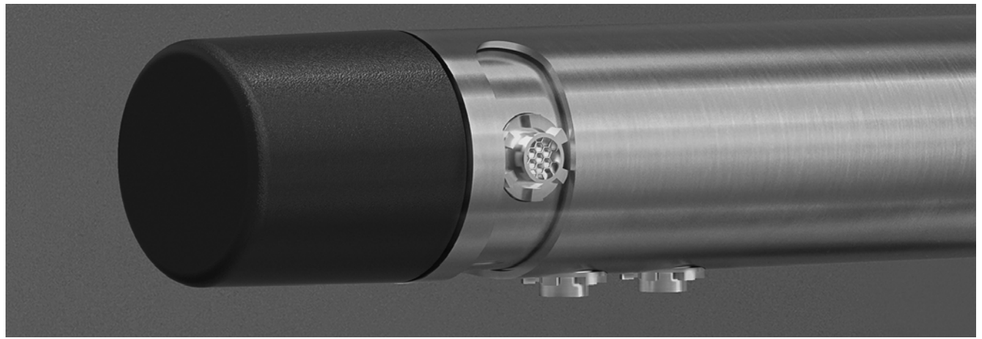
Júri Construção:
Lucas Fehr
Renato Kinker
Vania Chene

Ao selecionar os produtos e protótipos que mais se destacaram na categoria de Construção, nesta edição as decisões foram além de motivações subjetivas, pois se deram a partir da análise da solução e dos significados que o design despertava. As peças possuem propostas, soluções e ideias que se envolvem em questões de variadas escalas, do privado ao coletivo. Na modalidade Produto, as peças, no geral, fazem parte do dia a dia da construção, dos produtos que vemos nas lojas, mas que apresentaram alterações destacando sua estética e ampliando respostas às demandas funcionais, motivos de sua existência. As peças da modalidade Protótipo trazem um ar renovado de ideias e experimentações, que levantam questões resolvidas de forma analítica. Desenvolvido a partir de estudos, o Protótipo apresenta as conclusões adotadas, mesmo com pontos a serem revisados em um ou outro aspecto. Além do novo, também se encontram Protótipos que são releituras do existente, com nova lógica para atender a função principal, a forma de aplicação e sua ocupação espacial.

1º Lugar Construção

TORNEIRA UP&DOWN
Marcio Kogan, Mariana Ruzante
e Diana Radomysler
Produção: CEA Design

Projeto com um desenho enxuto e sem excessos. Um cilindro em linha reta horizontal, tem em sua extremidade um acabamento móvel que rotacionado aciona uma ducha lateral. O tecnogel, que também recobre os registros, é um material agradável ao tato, macio e térmico, tem uma variedade de cores e um acabamento fosco, que funciona bem com o metal escovado utilizado no corpo do produto. Nas cores mais claras, uma leve transparência inerente ao produto nos mostra de maneira velada o seu interior, conferindo um caráter sensual ao objeto e nos convidando ao toque. Esse objeto, com suas soluções inovadoras, é merecedor do primeiro lugar da Categoria.



Imagens: CEA design e Fernando Guerra

2º Lugar

Imagem: Pedro Martins

DUCHA HIGIÊNICA DESPRESSURIZADA
Pedro Martins,
Regis Carvalho Romera e
Caio del Giorno Vasone
Produção: Deca – Duratex

Com formato cilíndrico, coroado por um anel metálico, a Ducha Higiênica Despressurizada chama atenção pelo fato de ser formalmente bem diferente das existentes no mercado, já que não possui o gatilho de acionamento e válvula. Esse detalhe dá mais elegância à peça, porém, por trás dessa solução, está a lógica da despressurização do sistema, garantindo que não aconteçam vazamentos, além do fato de seu acionamento pelo anel trazer a possibilidade de utilização em várias posições. Essas características e soluções são os principais motivos pela sua premiação, que deverá acompanhar a garantia de um jato confortável e bom desempenho para sua função.

3º Lugar

COLEÇÃO ESCAMAS
Gabriel Freitas de Andrade,
Paulo Biacchi, Marcelo Rosenbaum,
Carolina Armelli e Adriana Benguela
Escritório: Rosenbaum e o Fetiche
Produção: Santa Luzia

A criação da Coleção Escamas foi justificada pela grande reserva de água doce presente no Brasil, além da grande diversidade de espécies de peixes existentes. O conceito que se inspira nas escamas produziu peças para revestimento, que podem assumir várias combinações formando diferentes superfícies. A utilização como matéria prima dos resíduos de Poliuretano ajuda no problema do descarte desse material, dando ar sustentável ao produto. As peças são leves e podem ser aplicadas com silicone especial, tanto no interior como no exterior, já que possuem proteção aos raios UV com resistência ao mofo e aos cupins. A variedade de superfícies se alinha à ideia das soluções tridimensionais, que, além de revestir, criam formas trazendo roupagem diferente para cada combinação.

Menções Honrosas

Foto: Maski

REVESTIMENTO LIVELI
Aline Siemenskoski Delgado
Produção: Maski Revestimentos

Esse produto se compromete totalmente com o geométrico. Seu desenho lembra o início da execução de origamis, com a leve abertura entre as partes dobradas, criando uma volumetria em baixo relevo que contribui para o conforto acústico. É bastante competente na sua variedade de possibilidades de montagem com uma única peça. Sua espessura de apenas 1 cm o transforma em um material leve e de fácil aplicação. Sua textura é agradável e chama a atenção o bom acabamento em um produto semi-artesanal.

Imagem: DOCOL

MISTURADOR MONOCOMANDO PARA COZINHA DOCOLVITALIS OZÔNIO
Christopher Hakenhaar
Produção: Docol Metais Sanitários

O misturador monocomando é uma peça esbelta, com uma superfície contínua que sai de sua base cilíndrica e, ao mudar de direção, transforma-se em um perfil ortogonal finalizando na saída de água. Criada para instalação sobre bancada, esconde abaixo o gerador de ozônio, que traz segurança no tratamento da água que elimina bactérias, agrotóxicos e odores indesejados. Esse produto traz mais confiança na utilização de água para consumo potável.

Selecionado

LINHA COBOGÓ LENO
Zanini de Zanine Caldas
Escritório: Studio Zanini
Produção: Solarium Revestimentos

A Linha Cobogó Leno é uma peça de larga dimensão e que possui alta proporção de abertura em relação à parte cega da superfície, exceto no módulo cego, que serve para controlar a transparência em situações que se pretende ter parcial entrada de luz e visualização. As formas aplicadas nos três módulos diferentes trazem a possibilidade de variação na montagem e visualização das aberturas, criando um painel que expõe, além da função, uma preocupação artística, que faz o observador fixar o olhar na organização das peças de forma única e não como módulos.

1º Lugar Construção Protótipo

SIFÃO “DE VILLE”
Wilhelm Rosa e Rudi Pivetta
Escritório: WROSA Design

O Sifão é um objeto que muitas vezes não possui visibilidade, mas que na construção se responsabiliza pela função importantíssima de selar hidraulicamente os odores sanitários e, ao mesmo tempo, encaminhar as águas residuais.

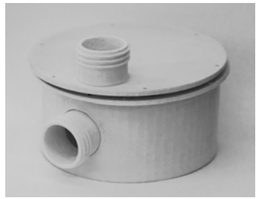
A solução encontrada neste projeto traz a possibilidade de ir além da funcionalidade principal, ele libera o espaço abaixo das bancadas para melhor aproveitamento. Além disso, a questão de manutenção e/ou limpeza parece ser facilitada, já que não há necessidade de desmontagem e desencaixe de peças cilíndricas e anéis de conexão em rosca intermediados com as buchas de vedação, presentes na maioria dos produtos disponíveis.

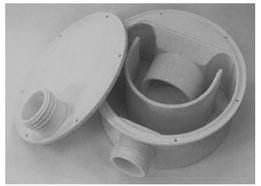
A abertura do sifão se dá na retirada da tampa frontal parafusada no rebaixo de borda, presente no corpo principal do objeto, sendo necessária nesse rebaixo uma bucha de vedação para garantia de estanqueidade.

A forma simples, com possibilidade de diferentes pontos de entrada na caixa do sifão, expõe a máxima simplicidade do design, que traz soluções de forma direta e objetiva.

Sobreposto-indireto

Sobreposto-direto



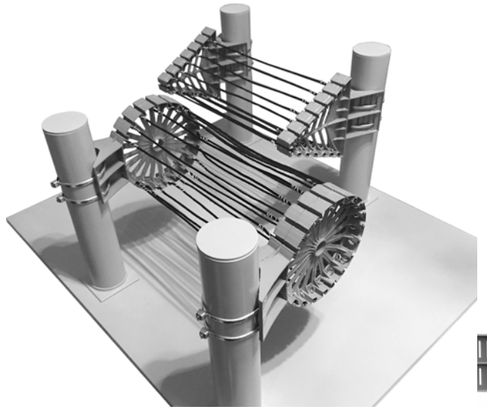


Embutido

Sobreposto

2º Lugar Protótipo

Imagens: Fernando Moreira



CONECTOR PENTE DE MEDUSA
Paulo Roberto de Marchi,
Fernanda Moreira e
Herbert Soares da Silva
Escritório: Rede Design Senai/SP
Escola Senai Mario Amato

Este protótipo inovador traz solução para a organização dos cabos de telecomunicações, melhorando o visual da fiação aérea nos postes das cidades, que tanto prejuízo trazem à paisagem urbana.

Apesar do ideal para essa paisagem ser a infraestrutura enterrada, que também diminuiria os problemas com arborização e intempéries, não se pode negar que dentro da realidade atual das cidades e suas instalações essa ideia melhoria de forma simples a visualização do espaço urbano, organização e lógica de manutenção sem o emaranhado dos cabos.

Suas opções de desenhos, circular, triangular e quadrado, com diferentes quantidades de espaços de ancoragem para passagem dos cabos, podem atender a demanda de territórios mais ou menos densos na proporcionalidade de cabos necessários ou existentes.

Essa solução não é um produto de uso geral e comum da construção, mas atende indiretamente o coletivo e tem uma racionalidade criativa em seu projeto.

3º Lugar Protótipo

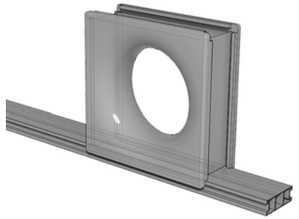
PAPELEIRA_001
Jader almeida
Escritório: Jader Almeida
Design & Architecture
Produção: Deca

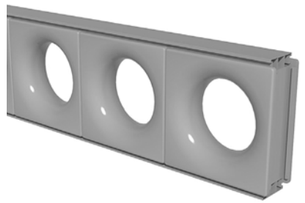
Com apelo estético, o objeto apresentado traz elegância na simplicidade da forma de uma peça esbelta. Feito em cerâmica, traz uma nova lógica em relação às antigas papeleiras de cerâmicas embutidas com eixo retrátil. A diferença está no fato de se projetar para fora da parede e trazer uma nova funcionalidade.

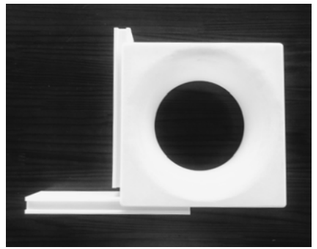
A novidade funcional está na adição do apoio para objetos na pequena prateleira, uma superfície que se fixa à parede e que, ao se prolongar longitudinalmente, cria o eixo para encaixe do rolo de papel. Em fase de finalização projetual quanto à questão da fixação, mas que aparentemente não haverá grandes empecilhos, o protótipo tem boa qualidade de acabamento.

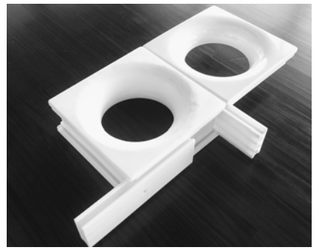
Menção Honrosa Protótipo

Fotos: Juliano Mezzomo









NO –COBOGÓ
Matias Revello Vazquez
Escritório: Vazquez Arquitetos

Apesar de não ter novidade em sua forma, a aplicabilidade e execução trazem diferenciais importantes.
O nome No-Cobogó cria um paradoxo. Ao parecer uma negação ao elemento vazado muito utilizado na arquitetura moderna brasileira, encaminha-se para direção contrária, trazendo uma solução que populariza a sua utilização.

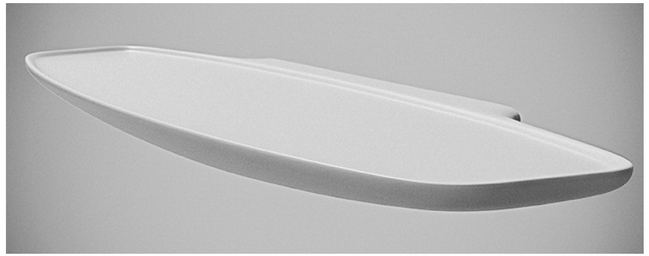
O esquema de montagem, a partir de longarinas com encaixe para os blocos vazados em Polipropileno, além de recicláveis, facilita muito a execução pelo sistema e leveza das peças. Será possível montar e desmontar divisórias vazadas, que possuem a lógica da construção seca, sem a utilização de água e geração de resíduos sólidos, além de trazer a facilidade para atender ao desejo de reorganização dos espaços.

Menção Honrosa Protótipo

BANHEIRA_001
Jader Almeida
Escritório: Jader Almeida Design & Architecture
Produção: Deca

Uma banheira tem como objetivo o acolhimento do corpo em um meio aquoso. Essa banheira satisfaz esse pressuposto com elegância e bom acabamento, mesmo em sua condição de protótipo. Sua forma arredondada e orgânica oferece uma boa ergonomia, acertando nas inclinações para as costas e proporcionando um confortável apoio para os braços. Um diferencial está no posicionamento da toalha acoplada ao corpo da banheira, o que proporciona comodidade e uma maior mobilidade de posicionamento no espaço.

Selecionado



PRATELEIRA 001
Jader Almeida
Escritório: Jader Almeida
Design & Architecture
Produção: Deca

Estas prateleiras em cerâmica, material resistente e lavável, são esbeltas e elegantes. Com suas três possibilidades de tamanho, é possível solucionar de uma forma simples e rápida a necessidade de prateleiras de apoio com uma variedade de composições. É bem-vindo esse produto em um mercado que carece de ofertas de qualidade nesse segmento.

Eletroeletrônicos

Júri Eletroeletrônicos:
Alfredo Farné
Luis Alexandre Ogasawara

Em números relativos, houve um incremento significativo no número de inscrições na categoria de eletroeletrônicos em comparação à edição do ano anterior, talvez reflexo do início de uma retomada da atividade econômica brasileira. Contudo, o nível dos projetos avaliados, considerando-se todos os quesitos, apresentou-se bastante equilibrado, o que condicionou a decisão do júri em os premiar com menções honrosas.

Menção Honrosa

Fotos: Jorge Barreto

TECHNOS CONNECT FULL DISPLAY
Paola Natasha Marinho, Ana Clara Cruz, Beatrice Nunes, Gabriel Domenech, Erica Pagano, Ricardo Julian, Erika Bueno, Anthony Amaral da Silva, Diogo De Lima, Cassiane Tófano
Produção: Technos

Além de sua concepção, que conjuga linhas tradicionais com tecnologia dos *smartwatches*, representa importante iniciativa da indústria brasileira no desenvolvimento de produtos com maior tecnologia embarcada.

Menção Honrosa

IC/AIR2
Luiz Augusto de Siqueira
Indio da Costa
Escritório: Indio da Costa A.U.D.T.
Produção: The Modern Fan Company

O produto passou por adaptações para ser exportado. Sua nova configuração o dotou de proporções mais elegantes e linhas mais puras, que evidenciam sua qualidade construtiva.

Menção Honrosa

Fotos: DL Eletrônicos

TABLET DROP KIDS WIFI
Valkiria Pedri Fialkowski,
Daniel Kroker, Kleber Puchaski
Marcella Lomba, Yuri Fontes e
João Pedro Marques Mion
Escritório: ARBO design+innovation
Produção: DL Eletrônicos

Produto integrado a um sistema de soluções desenvolvidas especificamente para famílias brasileiras, possui qualidades estéticas e funcionalidades físicas e virtuais adequadas à idade pré-escolar.

Selecionado

Fotos: Midea Brasil

LAVA E SECA ACQUA
Valkiria Pedri Fialkowski
e Daniel Kroker
Escritório: ARBO design+innovation
Produção: Midea do Brasil

A boa organização visual das informações de seu painel dão conta de orientar o manuseio do produto, mesmo com o grande número de programas de lavagem/secagem disponível. O design do produto se insere no estilo contemporâneo, próprio para esse setor.

Selecionado

Imagens: Sidney Rufca

MODELADOR DE CABELOS CURVES
Sidney Rufca e Henrique Ribeiro Paes
Escritório: Vanguard Design
Produção: Taiff

O produto apresenta linhas bem desenhadas, que harmonizam sua assimetria e constroem superfícies bastante elegantes, evidenciadas pelo contraste de cores. A utilização inteligente das diferencias de materiais e texturas deram ao produto um valor agregado importante.

Menção Honrosa Protótipo

3D PROCER ELITE
Guilherme Rodrigues de Carvalho Castellini e Paulo Kazuo Inoue
Escritório: Rede Design Senai – Escola Senai Armando De Arruda Pereira
Produção: 3D Procer

O protótipo foi um destaque em sua categoria. Apresenta soluções funcionais, que facilitam sua operação e acompanhamento da impressão do modelo, enquanto que seu gabinete é composto de linhas e acabamentos de qualidades estéticas bastante pertinentes à categoria. Interessante a solução de construção de baixo custo.

Imagem: Guilherme Rodrigues de Carvalho Castellini

Selecionado Protótipo

Imagens: Valkiria Pedri Fialkowski

MICRO-ONDAS SENSIA A
Valkiria Pedri Fialkowski
e Daniel Kroker
Escritório: ARBO design+innovation
Produção: Midea do Brasil

O protótipo propõe solução simples para inclusão do Braile em seu painel, iniciativa bastante importante para a ampliação das considerações acerca da universalidade no design de produtos. As linhas puras e minimalistas criaram um produto contemporâneo com forte apelo estético.

Iluminação

Júri Iluminação:
Fabio Falanghe
Giorgio Giorgi Junior
Olavo E. de Souza Aranha

O júri entende que os inscritos nesta edição do Prêmio Design constituem uma das melhores safras dos últimos anos. Os 18 produtos e 2 protótipos selecionados e premiados, cujos principais atributos estão destacados individualmente, são representativos das principais tipologias e partidos de projeto presentes no conjunto das inscrições. Vale destacar o quanto a revolução causada nos últimos anos pelo LED está sendo absorvida pelos projetistas de luminárias, que começam a explorar com mais desenvoltura a integração da nova tecnologia na concepção dos produtos.

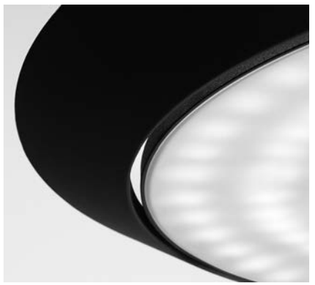
1º Lugar Iluminação

AERO
Fernando Prado
Produção: Lumini

Aero é uma luminária desenhada para ser usada em parques, praças, condomínios e estacionamentos, para fixação em poste de 3 ou 4 metros.

Produzida em alumínio fundido, possui dissipador de calor com inteligente controle de aquecimento incorporado ao desenho da peça e rasgos para escoamento da água.

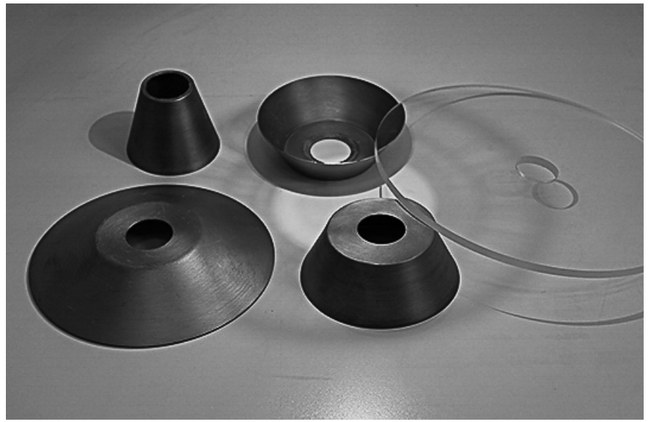
A comissão destaca nesta luminária a clareza de propósito, fruto de rigor técnico e construtivo e a maestria com que as possibilidades e demandas da tecnologia LED são exploradas, do processo produtivo e da tipologia do produto.



Imagens: Reinaldo Cóser

2º Lugar

Imagem: João Dias e Tamiris Bertarelli



XL
Ronaldo Mafra
Produção: Iluminar

A XL é uma luminária para uso interno, composta por cinco elementos em 8 opções de cores, que, encaixados como layers numa fonte de LED, possibilita inúmeras configurações. Disponíveis em três versões: pendentes, luminárias de mesa e colunas de piso, o sistema de componentes convida a participação do usuário na concepção das opções que enseja. Associa surpresa, engenhosidade lúdica e flexibilidade.

2º Lugar

Imagens: Sergio Guerini

361º SPOT-TRILHO
Eduardo Ernesto Dutra Rodrigues e Moshe Gorban
Produção: LED Technology Brasil

Neste projeto, a condução elétrica nas articulações se dá por meio de contatos elétricos deslizantes e possibilita a regulagem livre, sem limitadores de curso, girando 360°+1° tanto na vertical, quanto na horizontal. O projeto conquistou a premiação por se destacar pela engenhosa e surpreendente flexibilidade, decorrente da ampla exploração da condução elétrica pela estrutura da peça e da articulação mecânica.

3º Lugar

Foto: João Dias

TWIST
Eliane Fátima Dias Pinheiro
Produção: Iluminar

Luminária de jardim com multiplas funções. A fonte de LED instalada na extremidade de uma haste flexível escamoteável possibilita sua aplicação em diversas situações. O júri destaca neste projeto a exploração flexível, divertida e original de tipologia pouco afeita a surpresas.

Menção Honrosa

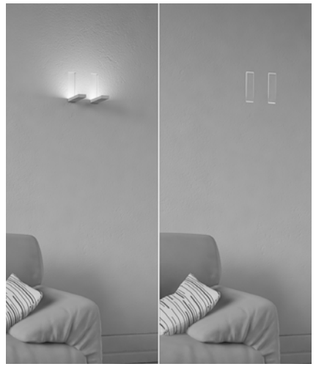
CLIP PAREDE E CLIP TETO
Ricardo Heder
Produção: Reka Iluminação

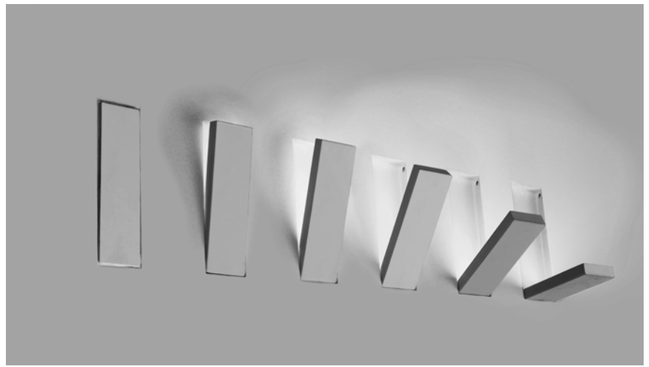
Abordagem essencial e elegante das tipologias contempladas. A destacar, as possibilidades de direcionamento do facho de luz e o controle da intensidade luminosa a partir do giro do "Bandor" (aletas reguladoras de facho em projetores cênicos) sobre a fonte luminosa tubular, que emite luz com intensidade diversa em cada hemisfério.

Imagem: Renata Ursaia

Menção Honrosa

Imagem: João Dias





MINI NADDA
Francisco Esteban Terroba
Produção: Iluminar

Luminária que possui três funções: arandela de embutir em parede de iluminação indireta; balizador de embutir em parede e plafon de embutir no teto. A comissão julgodora destaca o frescor tipológico e caráter lúdico equilibrados, a demandar ajuste da sintonia fina no gesto inaugural do movimento que enseja.

Selecionados

ORIGAMI
Marcelo de Souza, Roberto Vancetto e Fábio Vancetto
Produção: Baxton

Com formas que remetem aos trabalhos de dobradura em papel, trata-se de alternativa de luminária suspensa, que une rigor geométrico, acabamento e custo acessível, em sintonia com tendências internacionais

Foto: Art Maison

FLAPS
Fernando Bernucci
Produção: Art Maison Decoração de Interiores Ltda.

Luminária que se destaca pela exploração engenhosa da usinagem computadorizada do MDF, que possibilita a construção de um volume de forte efeito gráfico.

Foto: Reinaldo Ortlieb

ABAJUR N8
Álvaro Wolmer
Produção: Álvaro Wolmer Movelaria Fina Ltda.

Executado em madeira de reflorestamento e em alumínio reciclável, esta luminária apresenta criterioso controle das proporções, da execução e do acabamento.

Selecionados

CYLI – LUMINÁRIA DE PAREDE
Ari José Coelho Filho e Alberth Diego
Escritório: Occo Design
Produção: DSGN Selo

É uma luminária de uso em parede. O seu diferencial está na dirigibilidade e grande alcance dos braços. Selecionado para compor a exposição por sua exploração correta de tipologia pouco usual.

LINHA CLARA
Eduardo Vieira de Mello Lopes
Produção: Vário Metal

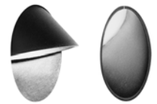
Conjunto de luminárias de mesa que se destacam pelo rigor construtivo e flexibilidade abrangente em relação às tipologias contempladas.

Foto Marcos Cimardi

HERMIT LUMINÁRIA PORTÁTIL
Noemi Saga e Fernando Kazuo Ikeda
Escritório e produção: Noemi
Saga Atelier

Rigor compositivo e senso de humor a cogitar a possibilidade de incorporação de bateria recarregável,
Hermit é uma luminária portátil que pode ser levada onde se necessitar mais luz.

Selecionados



TUNE
Francisco Esteban Terroba
Produção: Iluminar

Rigor compositivo e flexibilidade de uso adequados à proposta, esta luminária pode ser utilizada como balisador, instalada alta na parede ou mesmo instalada no teto.

Imagens: João Dias

DADO
Alessandro Peres Lopes
Produção: Iluminar

Luminária selecionada pela comissão por sua abordagem surpreendente e humorada. Por ser pequena, com pouca interferência no ambiente, permite inúmeras combinações.

Selecionados

Imagens: Demian Golovaty

OLED
Ricardo Fahl de Oliveira
Produção: Omegalight

Desenvolvidas em 4 diâmetros com aplicações do tipo pendente ou arandela, destaca-se pelo esmero e pelo acabamento de conhecida tipologia exploratória do emprego da fita de LED.

Imagens: Andres Otero

NORD
Fernando Prado
Produção: Lumini

Luminária de mesa que possui uma luz difusa e um sistema de dimmer inteligente, que memoriza a última intensidade de luz escolhida ao acender novamente a peça. Destaca-se pelo rigor compositivo e esmero no acabamento, em tipologia pouco habitual.

Selecionados

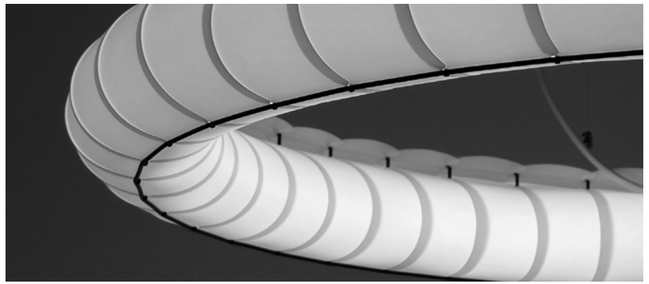
POSTES E LUMINÁRIAS OLÍMPICAS
Luiz Augusto de Siqueira
Indio da Costa
Escritório: Indio da Costa A.U.D.T.
Produção: Schréder

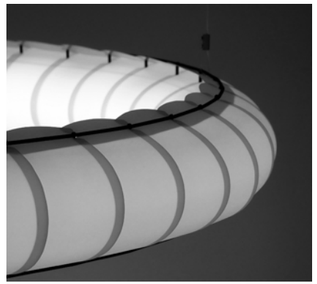
Família de postes e luminárias, uma solução de iluminação para ruas e avenidas, áreas pietonais, esplanadas, parques e praças. Projeto criado para as Olimpíadas no Rio de janeiro com componibilidade e flexibilidade compositiva.

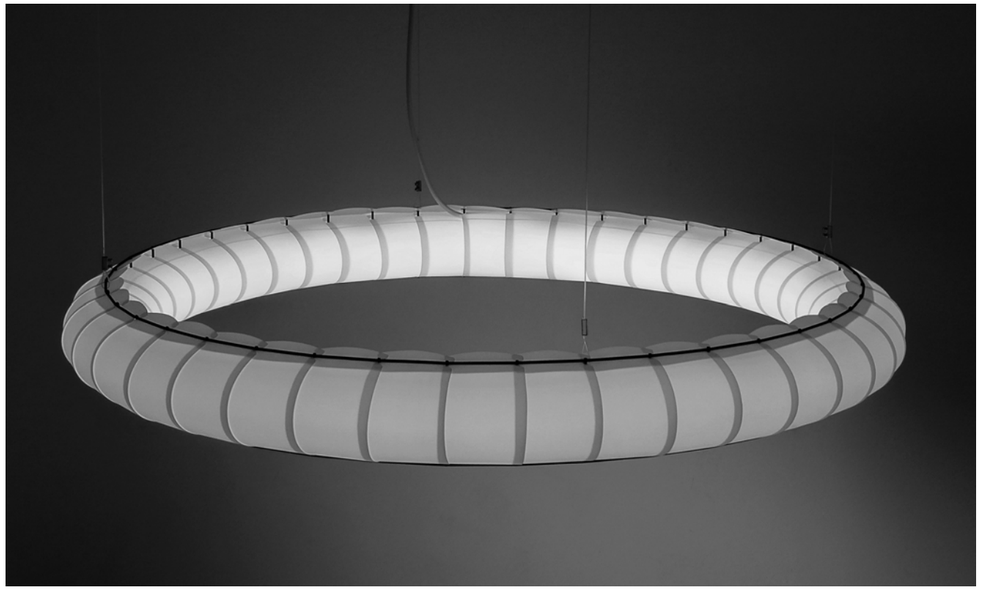
1º Lugar Iluminação Protótipo

LUMINÁRIA PENDENTE EMBUÁ
Adelmo J Santiago Ramos
Produção: ASR Arquit.
Lighting Design

Luminária pendente para diversos ambientes, agrega tecnologia a materiais requalificados que se impõem pela expressividade da estrutura anelar e da tessitura dos difusores, curvados sob pressão. A comissão julgadora elege como 1º lugar por sua engenhosidade construtiva e rigor nos detalhes.

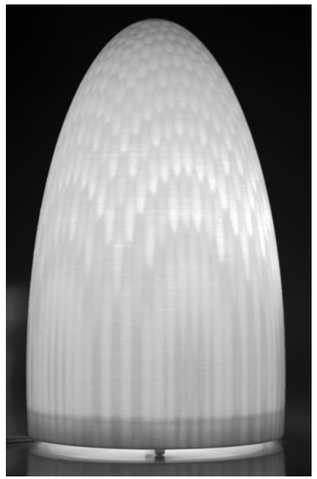






Selecionado Protótipo

Foto Hulk Gianelli



COCOON LINE
Alexandre Soong e
Márcio Augusto Giannelli
Escritório: Atom Studios

Voltado para o público antenado com os novos conceitos da indústria contemporânea, baseado na produção sob demanda e no consumido inteligente, trata-se de promissor exemplo do emprego da impressão 3D no campo da iluminação, que não deixa resíduos na produção e utiliza material biodegradável.

Júri Mobiliário:
Daniel Candia A. de Oliveira
Daniel Nishiwaki
Mauro Claro
Ricardo Rangel

Mobiliário

Nosso país vive, sem dúvida, um momento único em sua história. A grave crise política e econômica traz à tona a discussão sobre a transformação dos valores da sociedade brasileira. Comportamentos culturais, como o famoso “jeitinho brasileiro”, não estão mais dando conta de resolver os complexos problemas contemporâneos. Além de uma ampla reforma política, do ponto de vista prático precisamos encontrar uma saída para a profunda crise econômica que nos encontramos: altas taxas de juros, desemprego, indústrias sucateadas, alto custo de produção conhecido como “custo Brasil” e baixo nível produtividade são alguns dos desafios a enfrentar. Precisamos usar toda nossa criatividade, fazer mais com menos para quebrar esse círculo vicioso e agregar valor à nossa produção. Precisamos de design em toda sua competência. Precisamos do design que gera empregos, do design que gera resultado (aliado à engenharia, à tecnologia e à qualidade), do design pragmático, do design estratégico, do design comercial e competitivo, para o mercado interno e para exportação. Precisamos de um design maior que os problemas a solucionar. Nesse sentido, mesmo que todas as formas de expressão do design sejam importantes, não é relevante para o momento o design amador, individual, sem processos e desvinculado do mercado. A história do Prêmio Design do Museu da Casa Brasileira reflete a trajetória do design brasileiro, sendo uma importante referência para a disseminação da produção do design nacional e do próprio conceito de design. Nesta 31ª edição do Prêmio, além de avaliar as soluções de projeto apresentadas, acreditamos que o fio condutor para os produtos destacados seja a sua relevância para o mercado e para o futuro que queremos escolher para o Brasil. Essa crise, por pior que pareça, na verdade pode ser oportunidade única para decidirmos sobre qual Brasil queremos. Se vamos continuar a mascarar nossos problemas com “jeitinho” ou se vamos encará-los de frente, com investimento, planejamento, trabalho, competência e, é claro, com a nossa criatividade.

1º Lugar Mobiliário

CADEIRA C66
José Machado
Produção: Carbono Design

Este projeto reúne todas características de um design profissional e marca o papel criativo que o design pode desempenhar para enfrentar problemas de produção e custo, sem abrir mão do conforto, qualidade e da identidade do produto.

A cadeira C66 é um exemplo de produto de amplo uso, de fácil assimilação e muito conectada com as necessidades do mercado brasileiro. Surpreende com seu conforto acolhedor, transformando uma cadeira aparentemente simples em uma relação emocional, só encontrada em belos exemplares do design.

A racionalidade construtiva da cadeira C66 é levada ao limite e pode ser medida pelo mínimo uso dos materiais e a forma como são empregados. Tubos de aço carbono são usados como estrutura, formando um esqueleto muito leve e resistente. Vestindo esse esqueleto metálico temos o estofado elaborado em duas camadas. A primeira tem a função de apoio e conforto do assento e é feita em tecido e uma fina espuma, vestida na estrutura do móvel, mesmo modo que vestimos uma roupa. O inovador conjunto estofado é completo com uma segunda camada, que é a capa de tecido externa que veste o conjunto final.

Todo o estofado é confeccionado independentemente da estrutura e montado posteriormente com o auxílio de fecho tipo velcro. Dessa forma, o produto pode ser facilmente transportado, customizado, desmontado e reciclado.

A cadeira C66 é um claro exemplo de como o design pode fazer mais com menos. De como o investimento em soluções criativas pode reduzir os custos ou mesmo mudar paradigmas dos construtivos de determinado produto, permitindo que uma faixa mais ampla do mercado tenha acesso a objetos de qualidade.

2º Lugares

CELINE
Jader Almeida
Escritório: Jader Almeida
Design & Architeture
Produção: SOLLOS

Imagens: Wagner Ziegelmeyer

CADEIRA SERELEPE
Luiz Augusto de Siqueira
Indio da Costa
Escritório: Indio da Costa A.U.D.T.
Produção: IM IN

Como segundos lugares na categoria mobiliário temos dois produtos: a cadeira Serelepe e a cadeira Celine.

Um primeiro olhar pode nos levar a pensar que se trata de produtos totalmente distintos, mas, quando os avaliamos dentro da cadeia produtiva da qual o design faz parte, vemos que contêm importantes pontos em comum: ambos possuem as características que tornam o design um modelo de negócios importante para a economia brasileira, agregam valor à produção e criam condições para um ciclo virtuoso de investimento.

Claramente voltada para um mercado de alto padrão, a cadeira Celine poderia ser confundida com um produto produzido artesanalmente pela sua forma escultural. Mas, quando a observamos em seus detalhes construtivos e na qualidade da exploração dos limites físicos dos materiais (tendo como protagonista a madeira), vemos que se trata de um processo de fabricação de alta tecnologia, só possível com o uso de centros de usinagem computadorizados e com altos investimentos em maquinário e processos de fabricação. Chama a atenção o design das superfícies da estrutura da cadeira, com a torção dos seus braços, quando a madeira é tratada quase como um material plástico, subvertendo seus limites.

Com objetivo e posicionamento opostos ao anterior, temos a cadeira Serelepe, uma cadeira multiuso totalmente em material plástico, com ótima solução de ergonomia e design. Esse é outro excelente exemplo, que mostra todo o profissionalismo do design brasileiro. A criação de um produto como a cadeira Serelepe só é possível com estudo minucioso do mercado e grande investimento por parte da indústria. Uma relação de extrema confiança da indústria no papel do designer para traduzir informações em formas plásticas e obter um produto de sucesso. Com linhas modernas e otimização do material, a cadeira Serelepe é ótimo exemplar de cadeira multiuso. Empilhável, oferecida em diferentes cores, tem boa ergonomia e proporções, e uma linguagem atual. Pode ser usada amplamente em todo tipo de situação, desde domésticas até profissionais.

Além do profissionalismo da cadeia produtiva brasileira, os dois premiados, Serelepe e Celine, retratam a diversidade da nossa produção industrial como ótimos exemplares, que podem, além de conquistar o mercado nacional, também contribuir com a internacionalização do design brasileiro.

Menção Honrosa

Imagem: Francisco Trucharte

PRATELEIRAS LINHA ESPAÇO
Rodrigo Cesar Leme Silva,
Juliano Gheno, Lucas Couto,
Thiago Viana, Renata Guedes
e Jéssica Pureza
Escritório: Grupo Criativo
Produção: Metaltru

A prateleira linha espaço é um ótimo exemplo de solução de design para o ambiente doméstico. Tomando partido dos materiais e do processo produtivo, o design da prateleira Espaço propõe uma nova forma para a convencional solução da "mão francesa" de apoio para prateleiras. De amplo uso, os suportes utilizam uma área mínima de contato com a superfície de fixação, sem perder a resistência. Seu desenho linear confere sutileza e leveza ao sistema e traz como resultado a democratização do bom desenho a um custo acessível.

Menção Honrosa

CADEIRÃO CLICK
Karina Schrappe Sucre
e Eduardo Sucre
Escritório: Noos

O cadeirão Click é versátil por excelência. A simplicidade dos encaixes mantém a estrutura estável, os pés afastados e o conjunto impressiona pela robustez. Uma mesinha frontal para brincadeiras e refeições pode ser acoplada facilmente, o que reforça o uso cotidiano pelas crianças e a praticidade para os adultos na montagem e desmontagem do cadeirão. A escolha da madeira com acabamento natural, e a laca no assento e encosto, conferem um visual limpo e elegante, composto em proporções muito harmoniosas. Grande design para gente pequena.

Imagens: Danilo Koshimizu

Selecionados

Imagem: Cláudio Fonseca

POLTRONA YORI
Ronald Scliar Sasson
Escritório: Estúdio Ronald Sasson
Produção: Tecline

A poltrona Yori impressiona pela leveza de suas linhas e combina propriedades físicas de materiais diversos com muita harmonia. A lâmina de madeira que reveste a estrutura metálica confere delicadeza à peça, que se vale da esbeltez do metal para criar um conjunto provocativo e elegante.

CRIADOZINHO
Luis Gustavo Boacnin Martins
e Giselle Boacnin Martins
Escritório: Kinin

Trata-se de peça tradicional de quarto de dormir, cujo valor está no uso da modulação construtiva, recuperando desse modo uma das vias mais importantes da tradição do móvel moderno brasileiro. O Criadozinho conecta-se historicamente em seu desprendimento lúdico e imaginativo, ao design radical italiano e às experiências dos designers de Memphis nos anos 1980, que incorporaram o 'nonsense' e o bom humor à visualidade do ambiente doméstico. A peça, apesar de atualmente manufaturada, é plenamente adequada à boa produção industrial.

Selecionados

POLTRONA BOLD
Vinicius Henrique Siega
Escritório: Vinicius Siega Design
Produção: Nova Marcenaria Brasileira

A poltrona Bold destaca-se pela sua identidade de produto marcante, aliada ao partido construtivo de sua estrutura, sem abrir mão das características funcionais. Ao mesmo tempo que brinca com as proporções, ela surpreende por sua boa ergonomia e conforto. Destaca-se o uso da madeira como elemento de expressão e plasticidade.

Imagem: Guilherme Jordani

POLTRONA TRÓPICO
Vinicius Henrique Siega
Escritório: Vinicius Siega Design
Produção: Nova Marcenaria Brasileira

A poltrona Trópico é um bom exemplar de geração de valor com o uso racional dos materiais. Composta por uma estrutura metálica mínima, combinada com uma concha ergonômica única, o produto equilibra a leveza com o impacto de suas proporções finais. Os materiais bem definidos e a valorização da concha ergonômica em madeira dialogam com o jogo proporcionado pelos braços e com a diagramação espacial do revestimento, que marca graficamente a identidade do produto.

Imagem: Guilherme Jordani

Selecionados

Imagem: Fábio De Lara

PENTEADEIRA NENA
Mariana Betting Ferrarezi
e Roberto Hercowitz
Escritório: emDoisdesign

Rica em detalhes, a penteadeira Nena é valorizada pelo uso de texturas, cores e dimensões num espectro contido, mas rico de beges e caramelos, muito acolhedores. A excelência no emprego de materiais, como o couro e a madeira, traz à tona a importância do uso do móvel no momento do cuidado pessoal. O resultado é uma peça delicada e precisa nas formas redondas e angulares, numa combinação geral de rara harmonia.

Imagem: Lucas Rosin

CADEIRA FAROFA
Paulo Alves, Fernando Forte,
Lourenço Gimenes
e Rodrigo Marcondes Ferraz
Escritório: Estúdio Paulo Alves

A cadeira Farofa traz o diálogo entre processos industriais de ponta e a tradição da marcenaria, que inteligentemente se combinam. O assento levíssimo em chapa metálica cortada a laser, dobrada e com pintura eletrostática, contrasta com a base em madeira maciça de marcenaria cuidadosa. Quanto à sua aplicação, pode perfeitamente compor lugares públicos e corporativos, bem como espaços intimistas e despojados.

Menção Honrosa Protótipo

CRIADO-MUDO ECHO
Eduardo Babo Correia Pinto
Orientador: Gerson Lessa
UFRJ

Trata-se de peça tradicional de quarto de dormir, cujo valor está no uso da modulação construtiva, recuperando desse modo uma das vias mais importantes da tradição do móvel moderno brasileiro. O criadozinho conecta-se historicamente em seu desprendimento lúdico e imaginativo, ao design radical italiano e às experiências dos designers de Memphis nos anos 1980, que incorporaram o 'nonsense' e o bom humor à visualidade do ambiente doméstico. A peça, apesar de atualmente manufaturada, é plenamente adequada à boa produção industrial.

Menção Honrosa Protótipo

VERSA
Isabela Raposo
Orientador: Marcelo Massaharu
PUC-Rio

Móvel composto por duas peças em compensado naval, usinadas em fresadora CNC, resultando em dois blocos compactos e independentes, que, separados e unidos, servem sucessivamente como mesa de apoio, bandeja, banqueta estreita e banqueta larga. O valor desse protótipo está em sua concepção extremamente simples, consistindo em uma combinação de sólidos geométricos, que dispensam qualquer tipo de articulação móvel, cola, ferragem, pontas protegidas ou acabamentos especiais, sendo produzidos em apenas duas passagens pela máquina fresadora. Conforme notam os próprios autores, e é preciso ressaltar, pois adiciona valor ao protótipo, há uma boa possibilidade de utilização de outros materiais com excelentes resultados também.

Têxteis

Um número significativo de trabalhos em têxteis (16 produtos e 7 protótipos) foram apresentados nesta 31º Edição do Prêmio Design do Museu da Casa Brasileira, destacando-se contribuições com caráter sociocultural, tecnológico e de dimensão ambiental. Esses projetos apresentam indicadores de referências sintonizados com o atual momento do design brasileiro. Os resultados da cadeia têxtil apresentam relação direta com questões relacionadas à redescoberta e reinvenção da identidade brasileira, criação de novos materiais, processos têxteis e a questão da sustentabilidade. A identidade brasileira emerge das representações simbólicas para criar uma nação que os próprios brasileiros se reconheçam, mas que, ao mesmo tempo, se reinvente. A seleção final fundamentou-se em projetos que trouxeram elementos dessa identidade nacional no design de superfície, incorporaram soluções de sustentabilidade ou novas tecnologias aplicadas no desenvolvimento de seus materiais, os quais após serem ressignificados pelo design foram utilizados em produtos. Além dos produtos passíveis de manufatura em nível industrial, também foram acolhidos projetos realizados de forma artesanal, que, caracterizados pelo emprego de seus materiais e processos de criação, trouxeram novas discussões sobre sustentabilidade e estética aplicados ao design.

Júri Têxteis:
Débora Carammaschi
Júlia Baruque-Ramos

1º Lugar Têxteis

COLEÇÃO RENOVAÇÃO
Clarisse Bueno Romeiro
Escritório: Veredas Atelier
Produção: Fiama Tecidos

A Coleção Renovação destaca-se pelo processo criativo de design de superfície inspirado pela cultura popular brasileira. Segundo a autora, a coleção “nasce de um estudo aprofundado sobre fotopintura e da decorrente viagem pelo Cariri Cearense para conhecer grandes mestres da nossa cultura. Os desenhos foram inspirados nesses encontros: Buriti homenageia o mestre escultor Gilbero (Juazeiro do Norte); Arranjo homenageia a mestra Osana das flores artificiais (Juazeiro do Norte); Pé de Serra é uma homenagem ao mestre Antônio da rabeca (Aurora); Sideral é uma homenagem ao Mestre Júlio Santos da fotopintura (Fortaleza)”. É marcante a sua capacidade de revisitar, experimentar e unir técnicas manuais com tecnologia digital, promovendo inovação com efeitos visuais e estilos gráficos primorosos de abrangência ilimitada. O processo criativo pesquisa a cultura brasileira e suas especificidades, fundamentando o resultado imagético, com tradução autoral e impressa em tecido de algodão, com caráter sustentável. A proposta de design serve a diversas etapas produtivas, desde o artesanato, até a indústria de decoração e moda.

Foto Lucas Albin

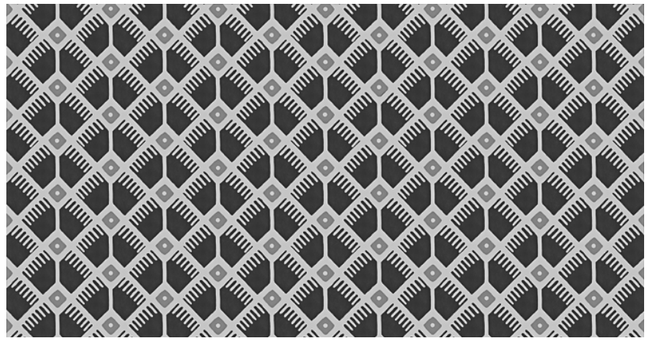
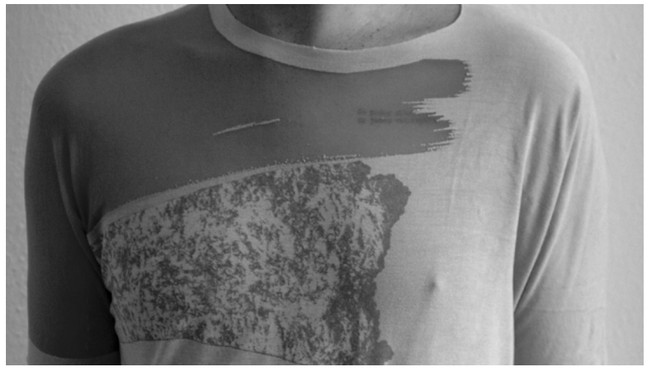


Foto: Alexia Santi

Foto: Estúdio Garagem

2º Lugar

Fotos: Allsson Ricardo



NAIF
Renan Serrano
Escritório: Trendt
Produção: Trendt para Alcaçuz

O júri destaca o processo têxtil, batizado Naif, o qual preza o processo industrial têxtil e as etapas tradicionais da cadeia de fabricação de tecidos. De acordo com o autor, foi desenvolvido um tecido chamado Knitnano, o qual é um tecido de malha que aceita a técnica de devoré, tendo em sua composição a fibra de elastano. O autor buscou, assim, conforto e vestir diversos biotipos (com um mesmo tamanho de peça) com uma estética sem excessos.

Menção Honrosa

COLEÇÃO BEM BRASIL
Nara Evangeline Guichon Ferrari

A Coleção Bem Brasil propõe um processo simples de tecelagem e construção para tecido, com reuso de descartes da indústria têxtil e de fios de poliamida da atividade de pesca. De acordo com o autor: “é uma coleção de tecidos sustentáveis, pois é composta por redes de pesca de poliamida, nobres descartes da indústria têxtil (linho, algodão e seda) e elementos da natureza brasileira. As redes de pesca de poliamida são uma ameaça à vida marítima (cerca de 100 mil animais morrem anualmente por causa do descarte inadequado das mesmas)”. Ainda: “foram agregadas ‘miçangas’ de casca de coco polida, pedras, bambu e sementes brasileiras”. Além de abordar questões socioculturais e de sustentabilidade, os produtos finais (tecidos) não deixam de apresentar também expressivos efeitos estéticos.

Imagens: Natalia Seeger

Selecionados

TECIDO TROPEIRO
Rosangela Ortiz De Godoy

O Tecido Tropeiro, executado em tear manual, unindo fios e tiras de lâminas de cobre com fios de algodão e linho, representa um importante estímulo à criação e uso de outras matérias-primas, para tecidos, fibras diversificadas e não tecidos, a partir de deslocamentos e emprego do reaproveitamento de outros materiais. Também é digna de nota a inspiração criativa estética baseada em aspectos da cultura e história brasileiras. De acordo com o autor: “baseada na história, hábitos e utensílios usados pelos tropeiros, executei um tecido com fibras naturais, aspecto rústico, cores densas (inspiradas nas cores terrosas, cor das panelas de barro, etc.) com tramas de tiras e fios de cobre (lembrando os tachos de cobre).”

Imagem: Estúdio RatoRói

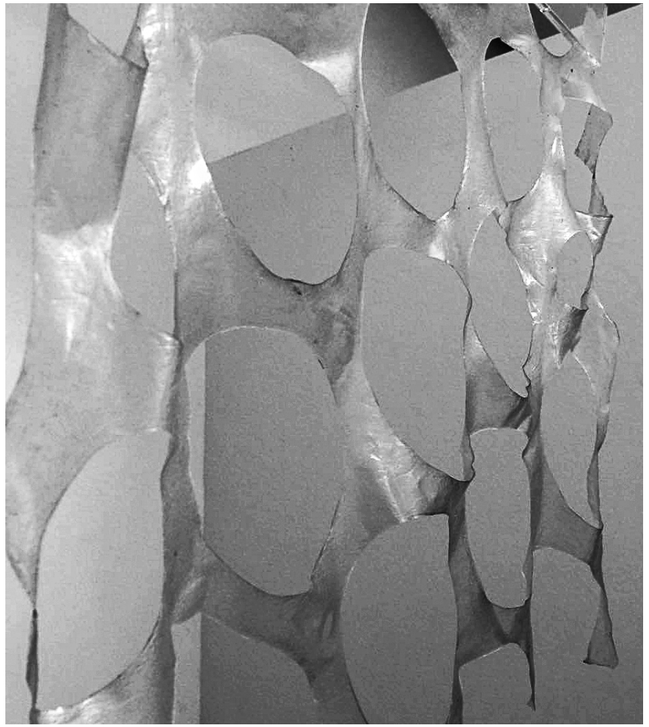
VOLÁTEIS
Flávia Vanelli, Tecnoblu, Tati e Arte e Rodrigo Cezário
Escritório: Estúdio Ratorói
Produção: Tecnoblu

O projeto Voláteis tem um processo de fabricação de impacto, a produção artesanal e a preocupação sustentável. Utiliza-se de reaproveitamento têxtil da fabricação de etiquetas e do uso de sobra de aparas e ourelas reprocessadas para gerar produtos com apelo estético. De acordo com o próprio autor: “toda sobra de aparas e ourelas é reprocessada em tecidos da coleção volátil, adaptando-se em um novo produto que cause encantamento no mercado e impacte outros negócios. Mostrando a capacidade de transformação, provocando questionamentos: quando realmente um produto está acabado, se tudo pode ser reinterpretado para gerar o novo?”

Menção Honrosa Protótipo

TECIDO CELULAR
Maria Cau Levy, Goma Oficina

O projeto visou a produção de um protótipo de Tecido Celular (celulose de origem bacteriana). De acordo com o autor, o processo ocorre a partir da bactéria do chá verde e é conhecido como SCOBY (symbiotic culture of bacteria and yeast). O tecido em estudo indica potencialidade e desdobramentos de inovação. O processo e desenvolvimento do protótipo poderão permitir sua aplicação em diversas outras funções, incluindo as relacionadas à indústria têxtil. Ainda de acordo com o autor: “o projeto teve intuito de refletir sobre a construção do tecido, em todos seus aspectos, desde fabricação até sua composição. O estudo construtivo do design de superfície pode se unir à construção da trama do tecido, que podem ser, assim como nos tecidos celulares, uma mesma tecnologia.”



Menção Honrosa Protótipo

Imagem: acervo pessoal

TRAMA SÃO PAULO
Alexandre Heberte
Produção: Melissa Meio-Fio

Resultado de investigação e experiência, Trama São Paulo é um importante aprimoramento estético, resultante do conhecimento entre arte e tecelagem, mediados pelo domínio colaborativo e uso de materiais diversificados. É composta por 33 tessituras, sendo que, segundo o autor, feitas em 33 regiões de São Paulo, levando o tear para diversos bairros (Capão Redondo, Jardim Romano, São Mateus, Perus, Lapa, etc.).

Transporte

A categoria de Transportes da 31º edição do Prêmio Design do Museu da Casa Brasileira contou com uma diversificada participação de produtos e protótipos. A análise dos projetos apresentados exigiu bastante esforço da comissão julgadora, que pautada em critérios como apresentação do produto, soluções técnicas em materiais e processos, além da qualidade de acabamento, destacou de rodízios para cadeiras de rodas a veículos traçados para uso específico, soluções que refletem a excelência do design brasileiro representada pelo know-how dos estúdios, bem como pelas empresas que investem e acreditam na força e potencial do design como elemento estratégico para o seu negócio.

Júri Transporte:
Carlos Marcelo Teixeira
Indaia Militão da Silva

1º Lugar Transporte

MARRUÁ
Fernando Machado,
Paulo Adriano Biondan, Yuri Kozowski
e Ricardo Takeo Kuwabara
Produção: Agrale

Um ponto importante é a emancipação da indústria nacional de veículos automotores, representada nesta edição pelo jipe/pick-up Marruá, batizado em função do touro da região do Pantanal. Esse produto sinaliza que a indústria nacional de veículos pode encontrar soluções inovadoras e viáveis em suas linhas de montagem. Este foi o consenso dos jurados, que deram a primeira colocação na modalidade de Produtos para essa ferramenta-veículo. Dentre as características notáveis estão ergonomia, robustez e design totalmente feitos no Brasil. O acesso fácil aos itens de manutenção cotidiana, escondidos sob o capô de design robusto, conseguem incluir pessoas do sexo feminino de baixa estatura. Conectores elétricos e de alimentação fazem possível a substituição do motor e transmissão em questão de poucas horas. Um verdadeiro Golias desenhado para levar esperança e socorro aos mais longínquos territórios do nosso Brasil.

2º Lugar

PWB FREEDOM
Louro Justo Parma Junior

No segundo lugar, a premiação ficou para uma incrível e bem acabada bicicleta produzida em madeira Teca (Tectona Grandis), madeira de replantio e, portanto, certificada. A bicicleta de linhas elegantes e traços orgânicos ganhou vida com a aplicação de um verniz PU de alto brilho, denunciando satisfatoriamente seu primoroso acabamento. Na questão estrutural, esse produto foi ensaiado em fadiga com diversas magnitudes de carga, chegando até a marca de 200kg, sem avaria ou trinca em sua estrutura. Os jurados somente recomendaram atenção ao ângulo do garfo dianteiro, bem como o posicionamento e largura do guidom, aspectos que, sem dúvidas, garantiram melhores características de dirigibilidade e estabilidade ao veículo.

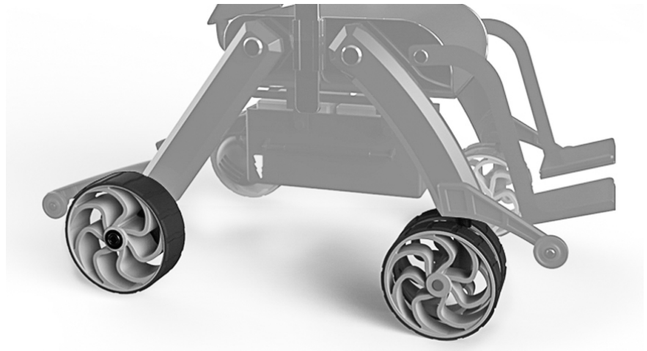
3º Lugar

SUPCAT
Jean Gilbert Dupont
Escritório: Freeport Yacht Business

Na terceira posição de conceito hibrido, o Stand Up Paddle Supcat, também conhecido como SUP, este elegante Catamarã de porte pequeno proporciona, em função de seu design, um melhor corte das ondas, maior estabilidade e menos arrasto (resistência ao avanço), exigindo, assim, menos esforço nas remadas em comparação com as pranchas de modelo tradicional (monocasco).

Imagens: Aline Barros e Jean Gilbert Dupont

Menção Honrosa
Protótipo



RODA AMORTECIDA LLCC
Paulo de Tarso Oliva Barreto,
Paulo Henrique Magri ,
Guilherme Celeste Ribeiro,
Rodrigo de Araújo Oliveira,
Vander Xavier de Macedo
e Leonardo Manezes Lima
Instituição de ensino: Centro
Universitário Senac
Orientador: Paulo de
Tarso Oliva Barreto

A Roda Amortecida LLCC apresenta conceito muito interessante do uso de polímero flexível para o cubo de um rodício para uso em cadeiras de rodas. O conceito desenvolvido pela multinacional Michelin na década de 1990 foi redesenhado, ganhando raios em forma espiralada, que contribuem ainda mais com a dissipação dos choques nas cadeiras. Ideal para pisos irregulares, chamou a atenção do júri, que pensou em outras aplicações, como macas hospitalares e cadeiras de banho par idosos.

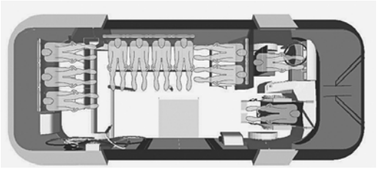
Menção Honrosa
Protótipo

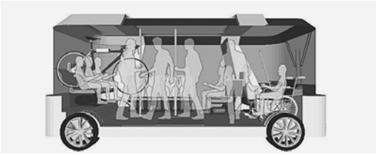
E.CUB
Guilherme Rodrigues de
Carvalho Castellini,
Ana Lúcia Domingues de Oliveira
e Fernanda Moreira
Escritório: Rede Design
Senai/São Paulo

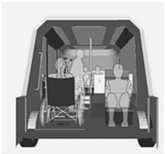
O E-CUB, veículo elétrico individual, também teve seu destaque por se tratar de um protótipo 100% funcional, de propulsão totalmente baseada em motores elétricos. Esse pequeno notável ocupa espaço 40% menor que os outros automóveis sub-compactos. O design em si carece de uma maior atenção em relação aos partidos de semântica e ergonomia, com atenção para o posicionamento e interferência dos retrovisores e alavancas de aberturas das portas. A estrutura também interfere com a visão frontal do condutor e, de aspecto bem brutalista, confere certo ar de segurança mas, para isso, rouba precioso campo de visão.

Imagem: Guilherme Rodrigues de Carvalho Castellini

Selecionado Protótipo







TESLA BUS
Paul Richard Mayer e
Katherine Friedrich
Orientador: Fábio Teixeira
UFRS

O TESLA Bus é um transporte coletivo elétrico com design pensado de dentro para fora, possibilitando o transporte de animais de estimação, cargas variadas, bicicletas e carrinhos de bebê. Foi escolhido pelo júri por simbolizar a preocupação com o transporte coletivo, reforçando a solução de uso conjunto como importante para os grandes centros urbanos. O uso de motores elétricos compactos localizados entre as rodas possibilitou um salão amplo com lugar para nove lugares, dois apoios, um cadeirante e mais dez passageiros em pé.

Utensílios

Os utensílios selecionados para premiação e exposição referem-se a objetos que cobrem ampla gama de situações, que vão além das atividades que ocorrem dentro do ambiente doméstico. São produtos e protótipos destinados a variados fins, desde ao uso em ambiente de ensino, àqueles voltados à promoção da saúde e bem-estar; de artefatos que trazem melhores desempenhos técnicos e de usabilidade, àqueles que promovem a imaginação e fruição lúdica ou que melhoram a realização de tarefas cotidianas. De certa maneira, procurou-se demonstrar o panorama de produtos com bom desenho contemplados na categoria utensílios. Foram valorizados utensílios que evidenciam qualidades de projeto representadas de diversas maneiras: pela adequação, pelo caráter sistêmico, por preocupação com usabilidade, pela responsabilidade social e ambiental, pela valorização de atributos estéticos, por desenvolvimento de processos inovadores de fabricação e pelo reconhecimento dos esforços da indústria na manutenção de seu potencial gerador da cultura material brasileira.

Júri Utensílios:
Cristiane Aun
Levi Girardi

1º Lugar
Utensílios

COLEÇÃO CASSINO
Rubens Simões
Produção: Riva Brazilian
Luxury Design

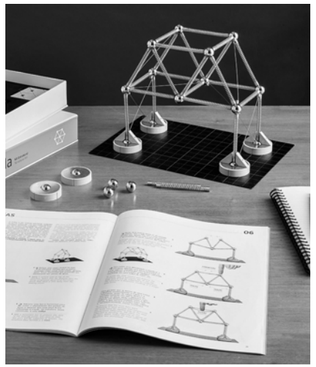
A coleção Cassino apresenta conjuntos de talheres compostos por nove modelos diferentes de facas e um de garfo, voltados para o serviço de carnes e queijos, que demonstram cuidado em relação à usabilidade do produto. As peças são extremamente leves, o corte é preciso e, por apresentar a lâmina e o cabo de metal, são de fácil limpeza. Somado a isso, destaca-se o princípio de configuração das peças, baseado em uma única faixa metálica retorcida que parte da lâmina e finda no cabo em um movimento, que sugere o volume do cabo e fornece apoio e engate para as mãos de maneira confortável. São peças elegantes que formam esta extensa coleção, com qualidades estéticas demonstradas nas formas geradas, que sugerem uma maneira de conformação, e no acabamento superficial, que contrasta o cabo brilhante da lâmina acetinada, diferenciando-se de similares encontrados no mercado. É muito difícil se destacar em algumas categorias, principalmente quando a forma básica de produtos tem um arquétipo muito específico, como é o caso de facas. Quando há uma grande inovação formal, normalmente o resultado peca por problemas de fabricação ou inviabilidade econômica. Não é o que se percebe neste belo projeto, em que uma construção absolutamente nova, baseada em dobras e cortes, originou uma linha de produtos com alto valor estético, com boa ergonomia e aparentes boas soluções de fabricação. Todas as peças têm esta integração sistêmica de vários atributos de design, o que nos levou a premiar a linha com o primeiro lugar na categoria.

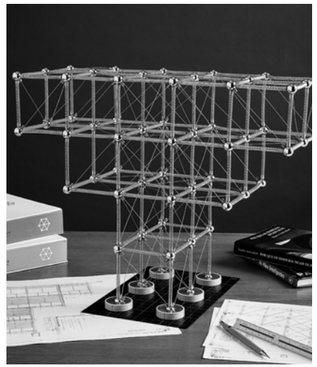
Imagens: Moema Lange

1º Lugar Utensílios

KIT ESTRUTURAL MOLA
Márcio Sequeira de Oliveira

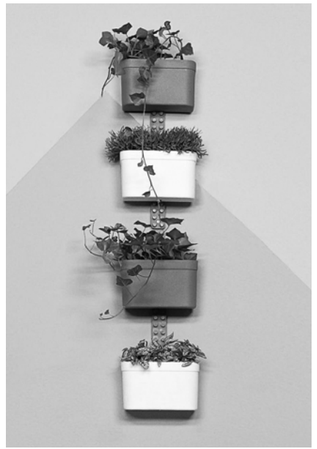
O kit estrutural Mola foi concebido para simular o comportamento de estruturas por meio de um conjunto de peças modulares, tais como elementos conectores, molas, esferas, tirantes e barras, que são unidas por imãs e que permite inúmeras combinações entre elas. A possibilidade de experimentar configurações e arranjos variados, e de simular fenômenos difíceis de serem observados a olho nu, tanto em ambiente de ensino quanto em escritórios, a partir da construção e uso de modelos físicos construídos com este kit, evidenciou sua adequação e relevância em relação ao objetivo proposto: promover o conhecimento intuitivo das estruturas a partir da simulação realizada por estudantes e profissionais dos campos da arquitetura, engenharia e design. Somado a isso, este produto destaca-se pela qualidade estética, funcional e técnica, extrapola seu propósito imediato e evoca um experimentar lúdico qualificando-o como um sofisticado brinquedo capaz de despertar a curiosidade, por crianças e adultos, pela simples possibilidade de construir formas complexas pela aproximação dos elementos magnetizados e assistir ao comportamento da forma gerada. Chamou atenção no projeto tanto a alta qualidade na construção das peças em si, como também no cuidado geral em todos os elementos que compõem o produto, desde a embalagem – altamente refinada para os padrões brasileiros – aos manuais de uso e qualidade gráfica. Até mesmo o propósito do produto, com um caráter educacional para fenômenos físicos em estruturas arquitetônicas, materializados nesse projeto com um certo ar de jogo interativo, fez com que o júri percebesse ali realmente um alto grau de inovação e criatividade, aliado a um esmero estético e formal, o que nos motivou a premiar o produto em primeiro lugar na categoria.





Imagens: Arthur Nobre

Menção Honrosa



LOFT UP
Daniel Scotti da Silva, Marcia Balestro,
Graziela de Oliveira Paula,
Flávio Martins, Fabiano Bonatto
e Jacson Paulino Pires
Produção: Grupo Brinox S.A. (COZA)

A linha Loft Up compreende um sistema de organização de vasos que permite diferentes configurações em uma superfície vertical, em virtude dos encaixes projetados do tipo macho-fêmea presentes nos vasos e na régua de suporte. As peças são feitas em plástico injetado, possuem toque acetinado em variadas cores e podem ser utilizadas tanto em ambientes internos, quanto externos. Os vasos podem ser acoplados e desacoplados da régua de suporte de acordo com necessidades de uso, ou com o desejo de variação dos desenhos da composição do jardim vertical. Esse produto presta-se também para a guarda de objetos, facilitando a organização em pequenos espaços.

A versatilidade de montagem foi o grande valor percebido nessa linha de organizadores, em que, desde a disposição em vários formatos, como também a possibilidade de uso, como vasos para plantas ou mesmo organizadores para objetos em geral (ou ambos, simultaneamente), permite que o usuário use sua criatividade para compor um espaço de forma inteligente e otimizada.

Menção Honrosa

CONFETE
Mauricio Noronha, Rodrigo Brenner,
Fernando Costa Jr., Jean Cordeiro,
Riorgior Ranger e Lucas Penedo
Escritório: Furf Design Studio
Produção: ETHNOS
Produtos Ortopédicos

Imagens: Furf Design Studio

O produto Confete é a uma capa de prótese de perna produzida em massa, feita de poliuretano injetável, que apresenta como diferencial a capacidade de adaptação dimensional, a variação de cores disponíveis e a facilidade de colocação e remoção por parte dos usuários. As capas adaptáveis Confete fazem parte de um tipo de produto que torna os processos de júri de design muito mais interessantes e nos levam a discussões sobre o grande papel do design. Promover o aumento de auto-estima, num processo longo e contínuo de reabilitação, por si só já seria motivo para destacar um projeto de produto, mas, neste caso, há ainda mais, pois as soluções formais e de montagem, por meio de ímãs, mostram o alto grau de envolvimento no projeto por parte dos designers. Aliado a isso, a solução criativa de se prover várias cores, com um desenho inusitado, permitindo inclusive que o usuário possa trocar de capas em função da sua roupa, do lugar que vai, ou apenas por seu estado de espírito. Sem dúvida, um projeto que merece uma menção honrosa por todas as suas qualidades.

UTENSÍLIOS

Selecionados

Imagem: Acervo Holaria

GRAMOFONE TS
Aleverson Ecker e Luiz Pellanda
Produção: Holaria

O Gramofone TS é um amplificador de porcelana para smartphones. Seu desenho, inspirado em um antigo gramofone, brinca com o anacronismo dos atuais dispositivos móveis. Quando em uso, seu poder de amplificação do som é evidente, pois basta acomodar na cavidade projetada um smartphone com música tocando para ter o ambiente preenchido pela sonoridade bastante audível – apesar de apresentar variação do timbre, ligeiramente mais metálico, em decorrência do material de que é feito. A inovação que aparece nesse produto vem pelo uso de um material tradicionalmente empregado no setor de louça de mesa e produtos ornamentais para uma funcionalidade atrelada aos costumes contemporâneos de uso de gadgets.

ÁGUAS LIMPAS
Nara Evangeline Guichon Ferrari

Águas Limpas é o nome do conjunto de esponjas e luva esfoliadoras, feito do reaproveitamento de redes de pesca industrial, cujo material tem vida útil indeterminada e é altamente prejudicial à vida marinha quando descartado incorretamente. A durabilidade do material original, associado ao tratamento dado a ele no pós uso, permite que as esponjas e luvas possam ser utilizadas para lavar louças, alimentos, limpar ferramentas, pisos e superfícies corrugadas. A requalificação de um material que seria descartado é o grande mérito desse produto, reconhecido pelo júri.

Selecionados

Imagem: Fabiane Salomon

CONJUNTO DE CAÇAROLAS LINHA MARTELADA CERAFLAME
Fabiane Salomon,
Jessica Stiegler e Caio Schutz
Produção: Certa Produtos Cerâmicos

O Conjunto Linha Martelada Ceraflame é formado por caçarolas de diferentes tamanhos, cores e acabamentos, que são utilizadas para o preparo e serviço de alimentos. As peças são feitas de cerâmica refratária e possuem alta resistência a choques térmicos, podendo ser levadas diretamente ao fogão a gás, elétrico, forno convencional, micro-ondas, à geladeira e lava-louças, demonstrando grande versatilidade desse produto. As qualidades do material cerâmico favorecem a preservação da temperatura quente do alimento preparado por mais tempo e o desenho das asas e tampas das peças permitem o manuseio seguro e confortável durante a cocção e serviço de mesa, atributos reconhecidos pelo júri.

Selecionado

ELIPTICO GTXO
Luiz Augusto de Siqueira
Indio da Costa
Escritório: Indio da Costa A.U.D.T.
Produção: Movement

O Equipamento de Ginástica Elíptico permite a realização de exercícios físicos e treinos para membros inferiores e superiores de maneira leve ou vigorosa, sem acarretar em impacto. Sua configuração apresenta robustez suavizada por curvaturas na estrutura, os dispositivos de informação estão bem posicionados na estrutura e permitem boa legibilidade.
A presença de nichos possibilita a guarda de itens pessoais durante o exercício, o que é bastante útil. O desenho é coerente e bem integrado, merecendo estar presente na exposição.

Selecionados

VASO MARÉ
Rodrigo Cesar Leme Silva,
Juliano Gheno, Lucas Couto,
Thiago Viana e Renata Guedes
Escritório: Grupo Criativo
Produção: Vasart

Imagem: Thiago Viana

O Vaso Maré é feito de diferentes plásticos – corpo de polipropileno rotomoldado, visor de polipropileno e uma esfera de polietileno soprado – e apresenta o conceito de auto rega. É formado por dois vasilhames encaixados, sendo que um fica na parte inferior e acomoda a água, enquanto outro na superior contém a planta com terra. A rega ocorre por capilaridade, por meio de uma corda que perpassa os dois vasilhames.
O nível da água é controlado por meio do visor, no qual se pode observá-lo pelo posicionamento da bóia esférica.
O júri entendeu que a possibilidade de permitir o cultivo de plantas sem demandar muitos cuidados diários em função do processo de rega adotado, associado a uma configuração integrada e coerente, fez com que esse um produto fosse considerado bastante adequado ao seu propósito e prático, merecendo sua exposição.

2º Lugar Protótipo

Neymar Leonardo e Sandro Limaverde

KITANGU
Neymar Leonardo dos Santos,
Sandro Henrique Limaverde
de Almeida

Kitangu é uma família de quebra-cabeças de madeira que adotam o tema de lendas e mitos indígenas e retratam os personagens Iara, Curupira, Boitatá e Uirapuru com a finalidade de aproximar crianças aos personagens do folclore brasileiro de maneira lúdica.
Os destaques desse protótipo estão, por um lado, na linguagem do produto em si, evidenciada no uso da madeira cortada em formas sinuosas de espessura agradável para a pega, na coerência dos elementos que compõem a família, no encaixe dos personagens e paisagens compondo o desenho, no acabamento superficial, na paleta de cores em harmonia e na facilidade de fabricação. Por outro lado, a possibilidade de integração das peças dos diferentes quebra-cabeças, permitindo a ampliação linear ou em superfície, por meio da combinação das figuras recortadas, apontam para uma grata surpresa que estimula a fantasia e a invenção de novas histórias. Esses atributos foram prontamente reconhecidos pelo júri, que concedeu o prêmio de 2º lugar na categoria protótipos de Utensílios.

2º Lugar Protótipo

VEDADOR CIRURGICO GAS SEAL
Guilherme Rodrigues de Carvalho
Castellini, Paulo Kazuo Inoue
e Jorge Moraes Prado
Escritório: Rede Design
Senai – Escola Senai Armando
de Arruda Pereira

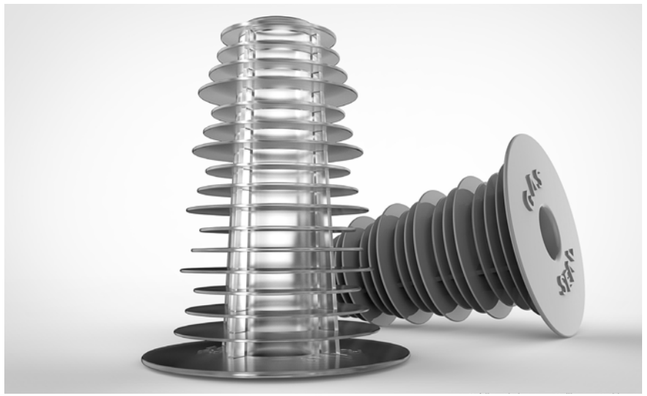


Imagem: Guilherme Rodrigues de Carvalho Castellini

O Gás Seal é um vedador de gás cirúrgico para laparoscopia feito de silicone cirúrgico, que possui formato cônico e aletas circulares. A flexibilidade do material, associado ao seu formato, permite que, uma vez que adentram no tecido no furo feito para passagem do trocáter – instrumento utilizado para penetração na cavidade abdominal – vede todas as passagens de ar para o meio externo, num princípio de funcionamento similar à de uma rolha de vedação. Esse procedimento é seguro, eficiente e permite o desempenho das tarefas realizadas pelo médico sem necessidade de seguidas interrupções para completar o ar na cavidade abdominal. Produtos da área médica normalmente têm aplicações muito específicas, e se originam normalmente da observação de práticas médicas, em que qualquer otimização pode significar, por exemplo, uma recuperação mais rápida, menos desconfortos nos procedimentos ou menores riscos envolvidos. Esse é o caso deste projeto, que originou um produto que melhora de forma significativa um procedimento específico, substituindo soluções como uso de gazes, que tem efeitos negativos no processo, com uma solução barata e eficiente.

3º Lugar Protótipo

Imagem: Fabiane Salomon

CONJUNTO DE CAÇAROLAS DE INDUÇÃO LINHA MARTELADA CERAFLAME
Fabiane Salomon,
Jessica Stiegler e Caio Schutz
Produção: Certa Produtos Cerâmicos

O Conjunto Caçarolas de Indução Linha Martelada Ceraflame possui peças de variados tamanhos, cores e acabamentos, que são utilizadas tanto para o preparo, quanto para o serviço das refeições. As caçarolas são feitas de cerâmica refratária e possuem alta resistência a choques térmicos, podendo ser levadas diretamente ao fogão a gás, elétrico, forno convencional, micro-ondas, à geladeira e lava-louças, evidenciando grande praticidade e versatilidade deste conjunto. O que chamou a atenção do júri neste produto foi a possibilidade de uso em fogões de indução, que ainda são relativamente raros no Brasil, mas sem dúvida algumas estarão em vários lares brasileiros muito em breve, por várias qualidades, dentre elas a eficiência e a segurança no preparo de alimentos. Dessa forma, percebe-se a seriedade no projeto, ao se buscar soluções técnicas que permitam o uso não só na indução, mas em outros tipos de fornos e fogões, conferindo grande versatilidade ao produto, aliado a um refinamento estético e formal.

Menção Honrosa Protótipo

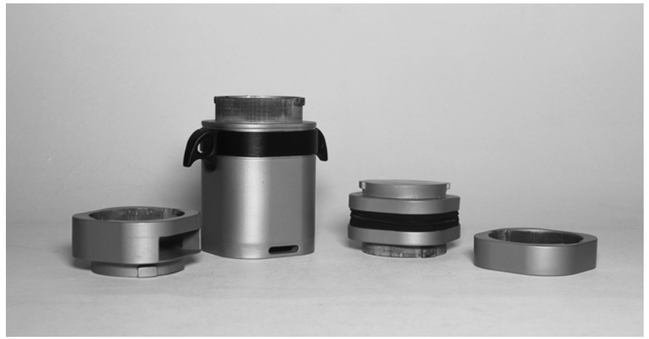
VELEIRO
Giuliano Perretto e Max Alan Kampa
Escritório: Ventura Lab

O Veleiro é um castiçal feito de chapa de aço cortada e dobrada apoiada em uma base de madeira torneada. Trata-se de um produto simples, mas icônico, com soluções muito interessantes para se prender a vela e guardar os fósforos, aliado a um desenho singelo e original. Soluções em que a simplicidade vem em primeiro lugar, resultando num produto que se dá vontade de ter.

Imagens: Os autores

Selecionados Protótipo

Imagem: Ivo Jr. & Lucas Garcia



FUGERE URBEM – KIT PARA ATIVIDADES NA NATUREZA
Ivo de Morais Jr.
Orientador: Prof. Dr. Adriano Heemann
UFPR

Fugere Urbem é um mock-up preliminar, um estojo projetado para conter itens necessários para acampamento. Possui compartimento para servir de panela e para acondicionar telefone celular, comida liofilizada, mini lanterna, carteira, chaves, mini bússola, um talher, pederneira e mini saco estanque. Também possui um compartimento ideal para conter remédios, itens de primeiro socorros, uma manta térmica e um cordelete. O júri reconhece o potencial desse projeto, principalmente no tamanho reduzido em decorrência da compactação de seus elementos e recomenda maior atenção no detalhamento de cada componente e na sua articulação.

Selecionados Protótipo

LITHOS
Bruno dos Santos Pierosan,
Igor Susin Biffi e
Guilherme Ramos Broliato
Escritório: Pimenta Criativa

Lithos é uma linha de utensílios voltados para o preparo de alimentos, composta por colher, garfo, faca, cutelo e espátula, cujo formato foi inspirado em rochas desgastadas pelo tempo. Trata-se de um mock-up que evidencia a ênfase dada aos aspectos formais e simbólicos das peças. O júri recomenda um estudo mais aprofundado em questões relativas à ergonomia e à fabricação, já que o volume e as transições das linhas sinuosas e angulosas podem trazer complicações para sua viabilização.

Selecionados Protótipo

COLEÇÃO CASÔ
SLOW LIVING – MORINGÔ
Ana Carolina Lino Buissa
e Heitor Aguiar Bordin
Instituição de ensino: UFPR
Orientador: Ronaldo Corrêa

Slow Living Moringô é uma moringa composta por um vasilhame de vidro em formato de tronco de cone, por uma tampa, uma base e um suporte de madeira. A base semi-esférica da moringa encontra acomodação e estabilidade no suporte. A possibilidade de brincar com o posicionamento da moringa, em situações de maior ou menor equilíbrio, associado à simplicidade e pregnância das formas e ao uso dos materiais, foram aspectos apontados como positivos pelo júri na avaliação desse protótipo.

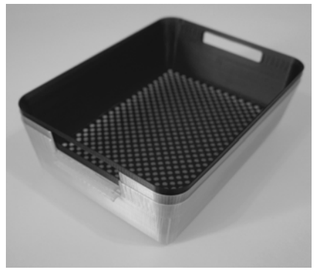


Imagem: Denis Dallago

MEOW-BOX
Denis Diego Dallago Pereira
Orientador: Luis Emiliano
Costa Avendaño
Faculdades Oswaldo Cruz

Meow Box é uma caixa sanitária para gatos domésticos que possui uma peneira integrada. Esse protótipo é formado por um conjunto de três bandejas empilhadas, sendo duas delas lisas e uma perfurada, que funciona como peneira e torna a limpeza da areia e dos resíduos fisiológicos dos felinos da caixa mais fácil e prática. O júri reconhece o potencial desse produto, identifica seus benefícios na realização de tarefas rotineiras e desagradáveis, porém recomenda revisão de suas dimensões, pois a caixa poderia ser menor, ocupando menos espaço, com a mesma eficiência programada.

Selecionados Protótipo

COTOCO
Paula Ribeiro Correia, Jayme Koatz
e Frederico Vecchi

Cotoco é uma peça desenvolvida para encaixar um lápis, que já foi muito utilizado para desenhar ou escrever e que está muito pequeno, tornando-se difícil de ser manuseado e operado. A simplicidade e eficiência dessa ideia de abraçar o pedaço de lápis, prolongando sua vida, foi reconhecida e apreciada pelo júri. O protótipo possui um dispositivo de regulagem com o-ring para firmar o lápis durante o uso e uma ponteira com cavidade interna que protege o grafite durante o transporte, evidenciando a percepção do designer e sua atenção quanto às sutis nuances de uso desse modesto instrumento.

Trabalhos escritos

Comissão julgadora da categoria de Trabalhos escritos:
Cibele Haddad Taralli (coord.)
Milene Soares (coord.)

Ágata Tinoco
Alexandre Salles
Anamaria A. R. Galeotti
Andrea Almeida
Anna Paula Silva Gouveia
Auresnede Pires Stephan
Carlos Perrone
Claudia Facca
Clice Mazzilli
Cyntia S. Malaguti de Sousa
Débora Gigli Buonano
Denise Dantas
Didiana Prata
Douglas Canjani
Edson do Prado Pfutzenreuter
Eleida Pereira de Camargo
Fabio Ferrero
Julio Cesar de Freitas
Luís Antônio Jorge
Luz Neira García
Maria Angelica Santi
Myrna Nascimento
Nara Martins
Norberto Gaudêncio Junior
Patricia Amorim
Polise Moreira de Marchi
Priscyla Gomes
Robinson Salata
Sara Goldchmit
Tatiana Sakurai
Teresa Riccetti
Zuleica Schincariol

Trabalhos escritos

Este ano, o conjunto dos trabalhos premiados dá visibilidade aos setores acadêmicos e de pesquisa (oriundos do sistema de pós-graduação) e editorial brasileiros, representando um amplo e qualitativo extrato da produção e da divulgação de conhecimento em design. Os títulos expõem resultados, ensaios críticos e comunicação de experiências, incluindo a produção material e de serviços, trazendo referências para o ensino e oferecendo subsídios para a atuação em design e, quem sabe, gerar novas pesquisas e percursos. Manifesta-se aí também uma recorrência em relação a edições passadas, na expressão de uma visão integrada do campo, sem divisão ou limites, em ou intra-áreas tradicionais, especializadas e estanques como design de produto ou visual.

As atividades do júri, composto por especialistas nas varias áreas do design, passaram por leitura e avaliação criteriosa de todos os títulos submetidos ao prêmio, elaborados segundo um conjunto de parâmetros, sendo indicados ou não para premiação e exposição, considerando a sua contribuição e relevância para o campo, a prática e a pesquisa em design.

Em comum, os trabalhos publicados premiados se destacam pelo compromisso com as referências, socioculturais e econômicas, espelhadas no mobiliário de autor, explicitando vínculos históricos transpostos para o presente como na obra da **Marcenaria Baraúna**, como oferecendo generosidade de precisão didática na exposição de processos criativos como na **Lattoog**, ambos relacionando suas propostas com o eixo projetual que passa pelo pensar e o desenho, até o fabrico na oficina pelas mãos habilidosas dos executores. Em outra vertente (como menção honrosa), o título **Ecovisões projetuais** traz rico extrato qualitativo sobre design e sustentabilidade, que contribui para esclarecer e precisar termos, situações, limites e atuações neste campo, expressando significativa contribuição da academia; enquanto o **Design de Sinalização** vem preencher uma lacuna em termos de publicação neste tema, oferecendo insumos e exemplos de casos nacionais, com abrangência surpreendente no tratamento e na apresentação do conteúdo. Neste ano, esta categoria ofereceu significativamente poucas publicações em relação a edições anteriores deste prêmio, sendo selecionados cinco deles, dos quais quatro com extrema qualidade: dois premiados em 1º e 2º lugar e duas menções honrosas.

A visão social e contextualizada do design em relação à sociedade vem manifestada como eixo aglutinador dos trabalhos premiados não publicados, destacando-se em primeiro lugar, **Corpo, casa e cidade: três escalas da higiene na consolidação do banheiro nas moradias paulistanas (1893-1929)**, ao abordar as transformações tecnológicas no tempo e no espaço, sob o olhar do cômodo do banheiro, examinado nos elementos que o constituem – produtos e ambiente –, e o usam – o corpo – no embate com as redes e sistemas de infraestrutura da casa e da cidade brasileiras; e o outro, em 2º lugar, **Lugar de mulher: Arquitetura e design modernos, gênero e domesticidade**, colocando a mulher como protagonista na mudança de hábitos, costumes e o seu o papel como representante e agente de mudança no design e na arquitetura. Os métodos e ferramentas também mereceram destaque como menção no rico trabalho de pesquisa de campo, **Mobiliário industrializado popular em situações de uso em moradias de famílias de baixa renda**, focando o usuário do mobiliário popular industrializado e sua percepção em relação às situações de uso do móvel na habitação, trazendo à reflexão a carência de propostas de design neste segmento. Ao todo, foram selecionados 14 títulos nesta modalidade, sendo contemplados o primeiro e o segundo lugares e uma menção honrosa.

Destacamos o excelente trabalho colaborativo na construção dos textos dos trabalhos selecionados pelo juri.

CIBELE HADDAD TARALLI
Coordenadora da comissão julgadora de trabalhos escritos

Comissão julgadora de trabalhos escritos

Comissão julgadora de trabalhos escritos

1º Lugar
Trabalhos escritos publicados

MARCENARIA BARAÚNA – MÓVEL COMO ARQUITETURA
Mina Warchavchik Hugerth, Ethel Leon, Frederico Duarte e Mariana Wilderon
Editora Olhares, 2017

Em textos e ensaios primorosos, a começar pela autora e organizadora Mina W. Hugerth, além dos colaboradores Ethel Leon, Frederico Duarte e Mariana Wilderom, fartamente ilustrados por fotografias de Bob Wolfenson, e outras imagens, desenhos e croquis, o livro se destaca pela abrangência e pela completude do olhar sobre esta a criação e execução de móveis brasileiros, autorais, mas passíveis de produção em pequenas séries, convidando o leitor a percorrer a trajetória da prancheta ao formão dos marceneiros, com uma qualidade surpreendente.

Conduz a história da marcenaria Baraúna priorizando os seus protagonistas, arquitetos, designers, marceneiros e colaboradores, atuando num cenário contextualizado nas suas principais vertentes conceituais e inspiradoras, sendo uma das principais a obra de Lina Bo Bardi na arquitetura e nos móveis estruturados, de maneira precisa e elegante que enobrecem o uso da madeira.

A narrativa vai além da memória de pessoas, escritórios e empresas que constroem a cultura do projeto, trazendo a valorização dos seus atores, arquitetos, designers, marceneiros e colaboradores que lá passaram, formaram-se e atuaram num diálogo entre lapiseira e formão (como relatado no texto de Frederico Duarte) entre a prancheta, as peças de madeira e a oficina de marcenaria, elementos estes que são preceitos do trabalho e do legado de Marcelo Ferraz, Francisco Fanucci e Marcelo Suzuki.

Os ensaios críticos no início do livro contribuem para situar a obra nos aspectos conceituais, produtivos e relacionais dentro da abordagem proposta de o "móvel como arquitetura", importante para a compreensão dos processos de projeto e de fabricação dos móveis vinculados com a cultura e com o pensamento em projeto e design, expressos na linguagem e nas linhas constitutivas dos móveis.

O legado desta publicação é relevante para as gerações de designers (e arquitetos) intencionados em colocar móveis de madeira no mercado, construindo identidades próprias e brasileiras. Mostra e documenta o processo de projeto e execução da Baraúna, que teve por mérito conseguir fazer arquitetura e móveis um para o outro, desenhados dentro do compromisso de conhecimento e respeito às propriedades da madeira, e do trabalho primoroso de marceneiros, que colaboraram para construir a história do móvel moderno brasileiro.

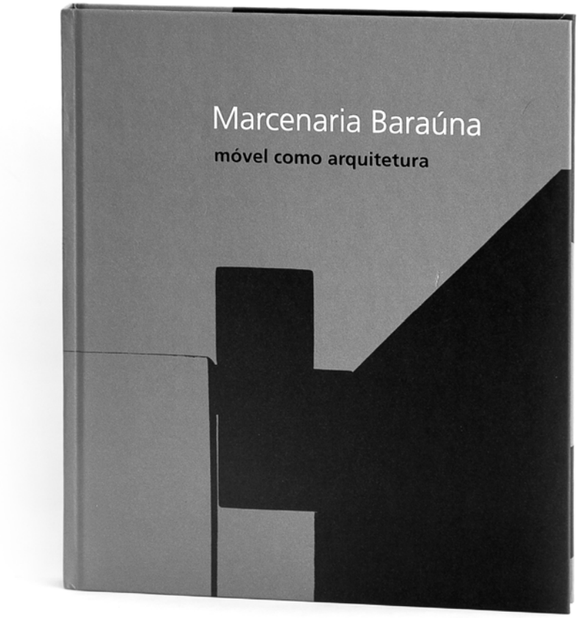
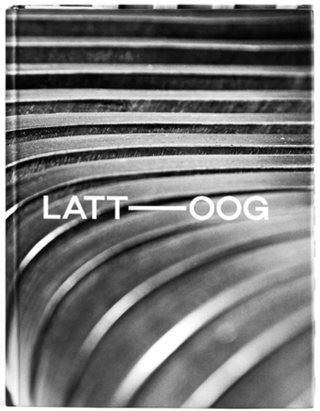


imagem: Victor Nosek

2º Lugar

Imagem: André Nazareth



LATTOOG
Pedro Moog, Leonardo Lattavo
Editora Olhares, 2017

O livro apresenta o levantamento e a trajetória do projeto de mobiliário, lançado durante os últimos 10 anos pela dupla de designers cariocas no escritório Lattoog, estúdio de design contemporâneo que adota uma estratégia de raciocínio projetual criativo e experimental, apresentado por diversos recortes a partir da trajetória de seus designers e as primeiras interações com este segmento.

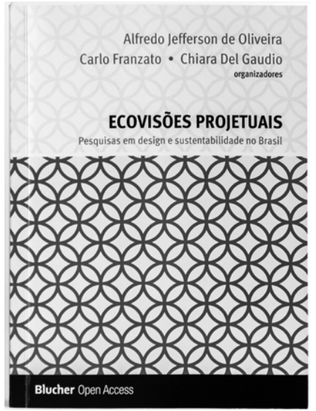
Tráz um ensaio crítico da jornalista Mara Gama, que evidencia a essência do trabalho destes autores, fundada na variedade formal e tipológica dos produtos, na ausência de linearidade ou de matriz referencial única ou padrão, na linguagem, no desenho e na produção das peças, evidenciando a realidade do design contemporâneo por eles praticado.

A publicação expõe uma seleção do mobiliário da Lattoog por tipologia, com abordagem cronológica, incluindo a exposição dos processos que compõem seu ciclo produtivo, do croquis à transformação dos produtos em peças de interesse cultural.

Além da descrição dos produtos, aborda a visão de seus integrantes sobre o processo criativo, com relato dos experimentos, dos erros e acertos, constituindo grande contribuição à cultura do design, aos jovens, estudantes e profissionais. A narrativa vem ricamente ilustrada, com destaque para a qualidade editorial e do projeto gráfico, trazendo, de forma clara, precisa e didática, o procedimento, os percursos de transposição da ideia para o desenho do produto, até a finalização do desenho do móvel, com o resultado da produção material. Daqui decorre a originalidade e a contribuição para a geração de designers interessados neste setor de atuação oferecido nesta publicação.

Menção honrosa

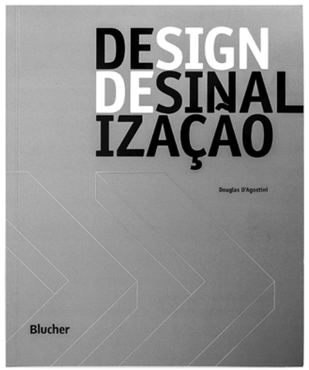
ECOVISÕES PROJETUAIS: PESQUISAS EM DESIGN E SUSTENTABILIDADE NO BRASIL
Chiara Del Gaudio, Alfredo Jefferson de Oliveira, Carlo Franzato
Editora Blucher, 2017



O livro apresenta coletânea de artigos de pesquisas realizadas por autores de diversas universidades brasileiras que participaram do 5o Simpósio de Design Sustentável (SBDS 2015), evento científico pensado como um lugar de experimentação de novas dinâmicas de troca e discussão científica entre pesquisadores em design engajados com a sustentabilidade. Foram destacadas abordagens projetuais, considerando a tríade dos aspectos ambientais, sociais e econômicos e a sustentabilidade que priorizam aspectos como: design social, inovação social, ecodesign e análise do ciclo de vida, design e artesanato e design e território. Apresenta, em sua grande maioria, coletânea de produtos de pesquisas e reflexões de autores brasileiros, importantes para precisar a definição de contornos difusos de alguns conceitos, como design social e inovação social, com boa discussão para o campo. Trata-se de relevante documento da produção nacional neste campo de conhecimento, com ricos exemplos nacionais das experiências e pesquisas dos autores, trazendo a visão e a contribuição dos setores acadêmicos para o campo do design e a sustentabilidade socioambiental.

Menção honrosa

Imagem: Douglas D'Angostini



DESIGN DE SINALIZAÇÃO
Douglas D'Agostinho
Editora Blucher, 2017

Obra fundamental e pioneira sobre Design de Sinalização publicada no Brasil, este livro traz uma compilação de fôlego, com redação clara e bem estruturada, sobre os vários aspectos que envolvem este tipo de projeto, caracterizado pela complexidade de sua execução. Sua abordagem é abrangente e contempla conceitos, terminologias, tipologias e metodologia de projeto relacionadas à este tema, articulando detalhadamente aspectos que envolvem usuário, ambiente, informações e suportes, com valores do design universal e sustentabilidade. Trata-se de uma obra publicada básica para o campo do design de autoria nacional, para ser consultada por estudantes e profissionais, que contribui para ampliar os conteúdos e procedimentos pertinentes sobre as práticas adequadas em projetos de sinalização, área de grande visibilidade na interface do design visual com a arquitetura e a cidade.

Selecionado

A ESCOLA LIVRE:
ENTREVISTAS VOL 1
Tereza Bettinardi,
Guilherme Falcão
2017

Imagem: A Escola Livre/Guilherme Falcão

Com interessante e meritória atitude de dar voz aos designers gráficos, publicando depoimentos informais, o livro traz cinco entrevistas tomadas em eventos propostos pelos autores do livro, que apresentam um excelente panorama do processo criativo e da atuação profissional de alguns designers gráficos brasileiros. A atualidade do projeto gráfico compreendendo sobrecapa, risografia e desenho gráfico, situa a publicação no universo visual das feiras de auto edição, aproximando o produto ao seu público alvo, estudantes e interessados em design gráfico.

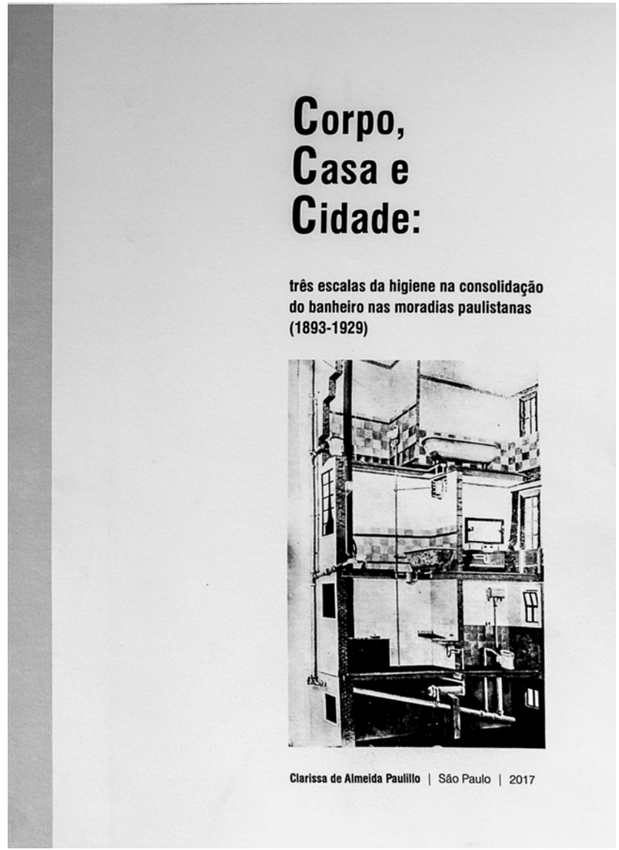
1º Lugar
Trabalhos escritos não publicados

CORPO, CASA E CIDADE: TRÊS ESCALAS DA HIGIENE NA CONSOLIDAÇÃO DO BANHEIRO NAS MORADIAS PAULISTANAS (1893-1929)
Clarissa de Almeida Paulilo
Orientadora: Tatiana Sakurai
FAU-USP, 2017

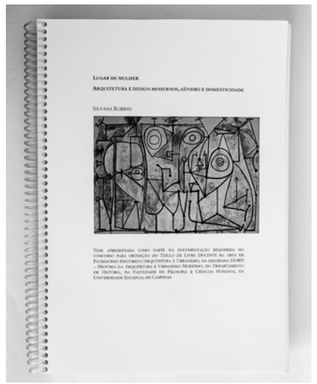
Esta dissertação toma como tema o banheiro como ambiente e equipamento sanitário, inserido no espaço doméstico, relacionando-o com a implantação das redes de infraestrutura na cidade de São Paulo, entre os anos 1893-1929, estabelecendo assim um diálogo intra escalas do sistema higiene – o corpo, a casa, a cidade.

Usa de narrativa fluida, tecendo tramas analíticas, mas também literárias amparadas por dados documentais, que embasam e desenrolam a história ocorrida nos séculos aqui estudados, sobre como os diferentes modelos de banheiros residenciais atrelavam-se à disponibilização dos produtos sanitários, num contexto de reorientação dos costumes da população, sobretudo os associados aos novos preceitos de higiene dos corpos e dos espaços, voltados ao consumo privativo e individualizados da água.

Constitui, assim, um rico trabalho de coleta e cruzamento de dados documentais, ilustrado com imagens pertinentes ao conteúdo, com divisões temáticas bem estruturadas, e conduz o leitor para o entendimento do raciocínio do autor na construção do conhecimento cientifico que desvela as intersecções entre as transformações dos hábitos e, consequentemente, dos usos e padrões de higiene na casa e nas cidades brasileiras. A dissertação é bem fundamentada, expondo a atuação do setor público na implantação e distribuição das redes, mas também mostrando conflitos, desigualdades e indefinições relacionadas ao serviço de água e esgoto na cidade e os atrasos e descompassos na mudança de costumes no trato do corpo nas residências. Merece prosseguimento, com a sua publicação, para ampliar o acesso a leitores interessados na história da casa paulistana, sob os pontos de vista do design, da arquitetura e infraestrutura urbana, com a qualidade dos conteúdos verbal e ilustrado expressada neste trabalho.



2º Lugar


LUGAR DE MULHER
ARQUITETURA E DESIGN MODERNOS, GÊNERO E DOMESTICIDADE
SILVANA RUBINO

LUGAR DE MULHER: ARQUITETURA E DESIGN MODERNOS, GÊNERO E DOMESTICIDADE
Silvana Barbosa Rubino
Livre-docência
UNICAMP, 2017

Esta tese de livre docência cumpre papel determinante no preenchimento de lacuna historiográfica acerca da representatividade do trabalho feminino no Movimento Moderno, nos campos da arquitetura e do design. A autora defende que espaços e objetos pensados por mulheres, sobretudo para a casa, expressam uma simbiose entre suas identidades sociais e profissionais e o resultado de seus projetos.

A análise comparativa de aspectos das carreiras de três figuras emblemáticas – Charlotte Perriand, Lina Bo Bardi e Carmen Portinho –, tratada por estudos de caso em profundidade, é pertinente, inédita e apresentada com redação clara e fluida.

Os argumentos são amparados por uma investigação densa, que dialoga também com tensões inerentes à domesticidade, reveladas nos manuais de aconselhamento, na introdução das máquinas nos lares e nas atribuições de gênero. Para além de sua potente contribuição no entendimento (e questionamento) dos "lugares de mulher" na arquitetura e no design no século XX, esta tese não perde de vista a responsabilidade da pesquisa acadêmica como transformadora do ensino e da prática social de forma mais ampla.

Menção honrosa

MOBILIÁRIO INDUSTRIALIZADO POPULAR EM SITUAÇÕES DE USO EM MORADIAS DE FAMÍLIAS DE BAIXA RENDA
Célia Moretti Arbore
Orientador: Luís Cláudio Portugal do Nascimento
FAU-USP, 2016

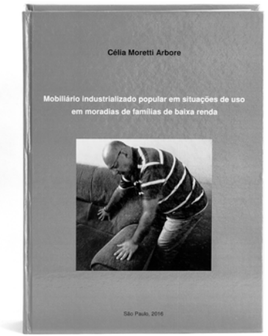


Imagem: Célia Moretti Arbore

Esta tese de doutorado acadêmico aborda um tema importante e atual, que impacta a qualidade de vida cotidiana de grande parcela da população brasileira, trazendo contribuições relevantes para o design do mobiliário industrializado popular, com foco nas necessidades do usuário de média e baixa renda, na cidade de São Paulo. Adota estratégia de pesquisa qualitativa de dados de campo e apresenta abordagem rigorosa no aspecto metodológico, que utiliza procedimentos de "design centrado no humano", permitindo conhecer não só as necessidades objetivas do usuário, mas também sua subjetividade, por meio do registro de gestos e palavras poucas vezes abordados. Dá, assim, atenção à "escuta" e à documentação de uso das peças de mobiliário pelos seus usuários que, somado à análise da pesquisadora e, de minucioso tratamento de dados, oferece como resultado farto material para consulta e futuras pesquisas. Constitui um estudo valioso para o entendimento do "estado do design" no segmento moveleiro popular e pode contribuir para a aproximação de indústrias e designers do seu público preferencial.

Selecionados

Imagem: Mariana Vieira de Andrade

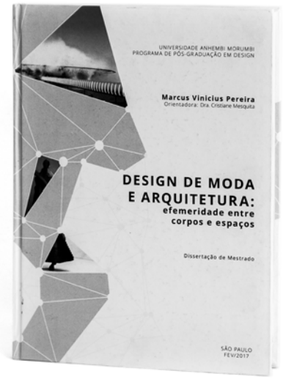
JORGE ZALSZUPIN: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESIGN DO MÓVEL MODERNO BRASILEIRO (1959-2008)
Mariana Vieira de Andrade
Orientadora: Cristiane Aun Bertoldi
FAU-USP, 2017

Este trabalho apresenta a trajetória profissional de Jorge Zalszupin à frente da L' atelier, durante os anos 1950 a 1970 (chegando até produção de móvel em 2008), e contribui com informações importantes sobre a cultura material brasileira daquele período e sobre a consolidação do Desenho Industrial no país.

A comissão destaca a qualidade dos procedimentos metodológicos em sua pesquisa que envolve a contextualização da produção moveleira no Brasil neste período, os diagramas no âmbito internacional, nacional e da L'Atelier e sua análise como componente de fundamental importância para o entendimento dos produtos desenvolvidos. Foram consideradas também as valiosas considerações sobre as interfaces da influência do design escandinavo. Trata-se de uma ótima fonte de referência para a área.

DESIGN DE MODA E ARQUITETURA: EFEMERIDADE ENTRE CORPOS E ESPAÇOS
Marcus Vinicius Pereira
Orientadora: Cristiane Mesquita
Universidade Anhembi Morumbi, 2017

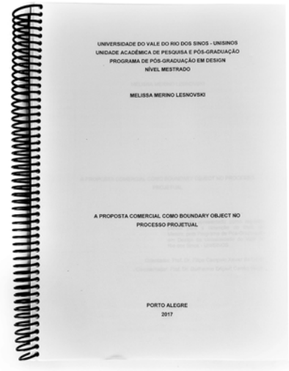
O trabalho expõe uma investigação acerca de modificações na percepção de tempo e de espaço na sociedade contemporânea, possíveis de serem identificados nos campos do Design de Moda e da Arquitetura, trazendo como diferencial a eleição da filosofia como teoria, no argumento da subjetividade, utilizada para estabelecer conexões entre corpo e espaço. Apresenta bibliografia transversal, necessária para a pesquisa do tema, o que mostra pertinência na abordagem escolhida e sinaliza desdobramentos futuros de pesquisa sobre a temática. Apesar do tema não ser inédito nos estudos de design, moda e arquitetura, a dissertação traz conteúdo consistente, a pesquisa é correta e satisfatória, e a narrativa está bem escrita e fundamentada.



Imagens: Marcus Vinicius Pereira

A PROPOSTA COMERCIAL COMO BOUNDARY OBJECT NO PROCESSO PROJETUAL
Melissa Merino Lesnovski
Orientador: Filipe Campelo Xavier da Costa e Guilherme Corrêa Meyer (coorientador), Unisinos, 2017

O trabalho aborda o papel da proposta comercial de serviços de design como 'boundary object' no contexto de sua problematização, verificando-a como articuladora de interesses e relações de atores dentro e fora da organização de design, tanto na etapa comercial quanto ao longo do projeto. O texto é apresentado de forma clara, objetivo e bem organizado, está bem estruturado metodologicamente e com adequado embasamento teórico, expondo procedimentos e estratégias de pesquisa de campo, contemplando um detalhamento coerente de todo o processo e, principalmente, das análises. Trata-se de uma discussão rica que poderá dar origem a novas pesquisas.



Selecionados

DESIGN COMO EXPRESSÃO DA CAPACIDADE HUMANA: ESTUDO SOBRE OS ARTEFATOS PRESENTES NA QUARTA COLÔNIA DE IMIGRAÇÃO ITALIANA, A PARTIR DE SUAS ORIGENS, PARTICULARIDADES E SIGNIFICADOS
Daniele Dickow Ellwanger
Orientador: Lucy Carlinda da Rocha de Niemeyer
ESDI / UERJ, 2016

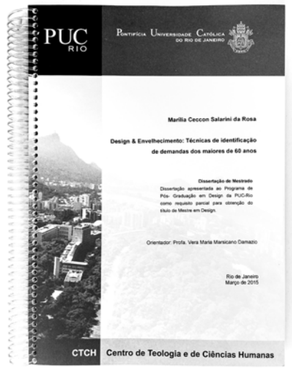
Com recorte de pesquisa consistente, e catalogação e análise adequadas, o trabalho é claro e bem redigido e traz levantamento enriquecedor para a memória do design de produto no Brasil, a partir de artefatos presentes na Quarta Colônia de imigração italiana, localizada no Rio Grande do Sul. Aborda aspectos históricos da formação do design no Brasil e da influência da cultura italiana com rico levantamento iconográfico dos artefatos originais, da região de Vêneto, na Itália, adicionados aos produzidos e fabricados no Brasil. Apresenta um relato completo da imigração italiana e resgata a memória e identidade, com a catalogação e classificação dos objetos de maneira detalhada dentro dos padrões da museologia. O trabalho descreve e relaciona o fazer artesanal com o design e articula muito bem o referencial teórico. É uma importante contribuição no resgate da memória cultural brasileira e, principalmente, no discurso entre artesanato e design.

DESIGN PARA SUSTENTABILIDADE EM CENÁRIOS FUTUROS NO SETOR DE EMBALAGENS DE ALIMENTOS EM AUTOSSERVIÇO
Dulce de Meira Albach
Orientador: Dalton Luiz Razera
UFPR, 2017

A tese propõe uma estrutura metodológica contendo a definição de estratégias que propiciem parâmetros orientados ao Design para Sustentabilidade, explorando dois setores representativos: a indústria de embalagens e a de alimentos. Faz uma importante investigação com ferramenta apropriada para avaliação de cenários futuros nessa importante área da economia mundial. A pesquisa foi conduzida de forma transdisciplinar, relacionando várias áreas do conhecimento e, na perspectiva do ensino, preocupa-se em incentivar os estudantes a buscarem respostas inovadoras para demandas prementes, não só locais, mas globais.

DESIGN & ENVELHECIMENTO: TÉCNICAS DE IDENTIFICAÇÃO DE DEMANDAS DOS MAIORES DE 60 ANOS
Marília Ceccon Salarini da Rosa
Orientador: Vera Maria Marsicano Damazio
PUC-RJ, 2015

A dissertação trata do tema do envelhecimento, do ponto de vista da contribuição do design em identificar demandas, desejos, aspirações e gerar propostas em produtos e serviços, visando a qualidade de vida dos maiores de 60 anos. Traz como diferencial, os métodos e procedimentos de pesquisa de campo significativos na captação de dados subjetivos, usando técnicas do design emocional dentro do recorte populacional selecionado, que se encontram claros e bem apresentados do ponto de vista dos seus pressupostos, na descrição dos experimentos, na síntese e exposição de resultados, o que pode contribuir para outros trabalhos em design.



Selecionados

MOBILIÁRIO MODULAR COMPONÍVEL PARA COZINHAS: PANORAMA DO DESCARTE DE MATERIAIS NAS ETAPAS DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL, PROJETO E MONTAGEM
Andre de Carvalho Midoes
Orientadora: Cristiane Aun Bertoldi
FAU-USP, 2017

O trabalho se insere na temática do design de produtos ambientalmente sustentáveis, com o foco no descarte de materiais, priorizando o processo produtivo, pré-consumo, recortando o segmento do mobiliário planejado para cozinhas, e traz contribuições para o aperfeiçoamento do produto industrializado. Evidencia o distanciamento que existe entre quem projeta, quem produz e quem monta o mobiliário modular componível para cozinhas, tendo como objetivo explicitar as motivações de descartes existentes na cadeia delimitada de valores, nos processos de projeto, produção industrial e montagem, que resultem em descartes voluntários de resíduos sólidos de MDF e MDP. O recorte para estudo e análise do produto e os efeitos do descarte estão precisos, a abordagem metodológica qualitativa traz importantes aspectos das práticas, dos conflitos e das relações entre atuações dos diferentes agentes do projeto ao fabrico e montagem dos produtos.

SEEDING DE CASA COLABORATIVA NA PERSPECTIVA DO DESIGN ESTRATÉGICO
Coral Michelin
Orientador: Carlo Franzato
UNISINOS, 2017

A dissertação trata do design estratégico para inovação social no contexto da economia criativa, tendo como foco as Casas Colaborativas e espaços compartilhados de trabalho, buscando investigar as diretrizes estratégicas necessárias para promover a sua difusão (seeding). Apresentando um tema de cunho social altamente relevante, o trabalho, de caráter exploratório criativo, tem como ponto forte a aplicação do design estratégico e do metadesign aplicados a problemas complexos, em um processo de cocriação de casas colaborativas. O texto é apresentado de forma clara, é objetivo e bem organizado.

DESIGN MARGINAL EM SÃO LUÍS-MA – A CADEIRA DE MACARRÃO: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DE SEUS ASPECTOS CULTURAIS E IDENTITÁRIOS
Silvia Karla de Oliveira Saraiva
Orientador: Marisa Cobbe Maass
UnB, 2016

O trabalho apresenta um estudo de caso sobre a popular cadeira macarrão, comercializada informalmente e encontrada, nesta pesquisa, em residências, e o que esta representa como assento no cotidiano da população de São Luiz, no Maranhão e de outras cidades brasileiras. A autora utiliza-se dos conceitos da semiótica para compreender a permanência no tempo e no espaço do uso da cadeira macarrão. Trata-se de excelente trabalho, com fundamentação teórica bem articulada, discussão pertinente e coerente, com bibliografia e pesquisa de relevância.

Imagem: Silvia Karla de Oliveira Saraiva

Selecionados

O PROCESSO DE DESIGN PARA MUDANÇA DE COMPORTAMENTO ORIENTADO À ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL INFANTIL
Juliana Gonçalves Mota
Orientador: Filipe Campelo Xavier da Costa
Unisinos, 2017

Esta proposta de abordagem transdisciplinar utiliza de associação entre conceitos da psicologia comportamental e do design aplicados ao contexto da nutrição infantil, bem fundamentada, com vasta bibliografia e com narrativa e ferramentas de pesquisa apresentadas com clareza. Apresenta de modo correto nas considerações finais a análise dos resultados obtidos no workshop de codesign, realizado com dinâmica interativa entre designers e usuárias (mães), no papel de principais educadoras nutricionais dos filhos, mostrando e questionando tanto aspectos positivos quanto negativos desta experiência. Os dados e método apresentados inspiram proposições de design com potencialidade.

RE/VIS-À-VIS/TA. A LIDA COTIDIANA DO DESIGN GRÁFICO.
Diego Rodrigues Belo
Instituição de ensino:
Universidade FUMEC, 2016
Orientador: Paulo Bernardo Ferreira Vaz

A partir de boas referências e citações, o autor desenvolve um texto fluído sobre o papel do design gráfico na construção da cultura contemporânea, onde a visualidade é proeminente. A prodigalidade de textos lidos e citados expõe a quantidade e qualidade de pesquisa do autor, que desenvolve um texto fluído sobre o papel do design gráfico na construção da cultura contemporânea. A revista Serrote é adotada como case e analisada como objeto empírico, buscando correlação entre o design gráfico e o desenvolvimento do pensamento, visando evidenciar que experiência no uso dos artefatos promove, dentre outros, a apropriação, compatibilização, articulação e metamorfose dos sentidos configurados no projeto, conforme os objetivos propostos no mestrado.

Abertura de exposição, Oficinas e Feira de publicações

No dia 11 de novembro, sábado, das 10h às 18h, no Museu da Casa Brasileira, instituição da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, a abertura da mostra do 31º Prêmio Design MCB, passa a acontecer este ano em novo formato.

Nas salas expositivas os visitantes podem conferir os produtos e protótipos vencedores nas 7 categorias (Construção, Transporte, Eletroeletrônicos, Iluminação, Mobiliário, Têxteis e Utensílios), além de peças selecionadas pela comissão julgadora. No total, foram 54 ganhadores, contabilizado os trabalhos escritos, divididos entre 1º, 2º, 3º lugares e menções honrosas e outros 48 projetos selecionados para a exposição. A mostra fica em cartaz até o dia 21 de janeiro de 2018.

Além da abertura da exposição, a programação especial passa a contar com encontro entre o júri e os vencedores do prêmio, e as editoras parceiras fazem uma feira de livros especializada em arquitetura e design. Também acontecem oficinas, sendo este ano escolhidas de papercut e encadernação, com oferecimento da Fedrigoni, e oficinas do Educativo MCB, inspiradas no poema de Manoel de Barros: o Fazedor de Amanhecer.

Editoras participantes

Blucher · edições Sesc · Estação das Letras e Cores · GGBrasil · monolito · OLHARES · Romano Guerra Editora · Senac · ubu · L+D · PROJETO · 2UP3 COM BR

Apoio e oficinas

FEDRIGONI BRASIL PAPÉIS

Realização

MCB museu da casa brasileira · GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO Secretaria da Cultura

Itinerâncias Linha do tempo do Prêmio Design MCB

A linha do tempo dos trabalhos premiados desde a primeira edição do Prêmio Design MCB, em 1986, até a trigésima, em 2016, foi apresentada durante o ano em diversas instituições de ensino. Criada a partir da publicação lançada em celebração das 30 edições do Prêmio, em parceria com a Editora Olhares, o objetivo foi levar ao conhecimento dos estudantes um pouco da história do design brasileiro, contada a partir do recorte do Prêmio Design MCB, o principal e mais antigo do segmento no país. Além disso, espera-se inspirar os estudantes à criação de seus próprios trabalhos.

Exposição do 30º Prêmio Design MCB | 24 de novembro de 2016 a 15 de janeiro de 2017

Itinerância Universidade Anhembi Morumbi | 07 de março a 7 de maio de 2017

Itinerância Centro Universitário Senac – Santo Amaro | 16 de maio a 24 de junho de 2017

Itinerância FAU USP | 1 de agosto a 3 de setembro de 2017

Itinerância FAU Mackenzie | 19 de setembro a 5 de outubro de 2017

Itinerância PUC Campinas | 16 de outubro a 15 de novembro de 2017

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Geraldo Alckmin
Governador do Estado

José Luiz Penna
Secretário de Estado da Cultura

Romildo Campello
Secretário-adjunto
de Estado da Cultura

Regina Célia Pousa Ponte
Coordenadora da Unidade de
Preservação do Patrimônio Museológico

ORGANIZAÇÃO SOCIAL A CASA MUSEU DE ARTES E ARTEFATOS BRASILEIROS

Conselho de Administração
Pieter Thomas Tjabbes (presidente)
Elisa Maria Americano Saintive (vice-presid.)
André Vainer
Hélio Rubens Ribeiro Costa
Marcos Cartum
Michel Fábio Brull
Marcela Dias de Camargo

Diretoria da Organização Social
Renata Cunha Bueno Mellão (diretora-presid.)
Marta Villares Ribeiro Mata
Maria Eudoxia Mellão Figueiredo Atkins

Conselho de Orientação Cultural
Carlos Alberto Cerqueira Lemos (presid.)
Maria Ruth Amaral de Sampaio (vice-presid.)
Cristiana Nunes Galvão de Barros Barreto
Douglas Canjani de Araújo
Francisco Inácio S. Homem de Melo
Heloisa Maria Silveira Barbuy
Marcos da Costa Braga

Comitê de Programação
Alecio Rossi
Alvaro Razuk
Ana Helena Curti
Douglas Canjani
Luis Fisberg
Marcos Cartum
Renata Mellão
Vasco Caldeira

MUSEU DA CASA BRASILEIRA

Diretoria
Miriam Lerner – Diretora geral
Giancarlo Latorraca – Diretor técnico
Marco Antonio Alves – Diretor adm-financ.

Administrativo, Financeiro e Contratos
Renata Prioste – Coordenadora
Karina Magalhães Soares – Analista
Carolina Ferreira T. Silva – Analista
Priscilla L. de Lima Paulino – Analista
Gabriel Rodrigues – Auxiliar
Marcia C. Soares – Recepcionista
Sandra Pereira – Recepcionista

Bilheteria
Geovana dos Santos – Recepcionista
Aline de Lima Rocha – Recepcionista

Captação e Eventos
Renata Bombardi – Analista
Ana Paula Carmo – Analista
Thais Madeira Zimmermann – Auxiliar
Bruno Otavio Toma – Analista

Comunicação
Suzana Vicente Gnipper – Gerente
Jaqueline Caires Lima – Analista

Preservação, pesquisa e documentação
Wilton Guerra – Gerente
Erica de O. Nascimento – Analista
Patricia C. de Oliveira – Bibliotecária
Agnes Quene – Auxiliar

Design Gráfico
Alisson Ricardo – Designer Gráfico
Lucas Ferreira Candido – Estagiário

Educativo
Carlos Barmak – Coordenador
Dayves Augusto Vegini – Assistente
Rafael de Souza – Auxiliar
Andre Reinach – Educador
Elizabeth Maria Ziani – Educador
Mariana M. Galender – Educadora
Marcos Roberto Gorgatti – Educador
Selma Maria Kuanse – Educadora
Thais Szabzon – Educadora

Manutenção
Marcela Dias de Camargo – Gerente
Renata Silva de Sousa – Auxiliar
Washington L. dos Santos – Supervisor
Valdemar Campos Azevedo – Oficial
Paulo Cesar Santos Teles – Oficial
Paulo Henrique Mayer – Meio Oficial
Paulo Rogerio Santos – Meio Oficial
Anderson Belloni da Cruz – Meio Oficial

Música
Carmelita Moraes – Coordenadora

Núcleo Técnico
Frederico Teixeira – Gerente
Luis Henrique Santos de Souza – Auxiliar

Orientadores de Público
Gisele Dias – Supervisora
Amanda R.de Freitas – Orientadora
Diego dos Santos – Orientador
Leandra Florentino – Orientadora
Larana Maria R. da Silva – Aprendiz
Natália Silva Santos – Aprendiz
Jorge Edson da Silva – Orientador

Prêmio Design
Meire Assami Yamauchi – Gerente
Gian Carlo Rufatto – Assistente
Rogério Farias de Paula – Auxiliar

Recursos Humanos
Luzia Camargo Falaschi – Coordenadora
Rosangela N. dos Santos – Assistente

31º PRÊMIO DESIGN
MUSEU DA CASA BRASILEIRA

Comissão julgadora de cartazes
Priscila Lena Farias – Coordenadora
Baixo Ribeiro
Luiz Félix
Ronald Kapaz
Tadeu Costa

Comissão julgadora de trabalhos escritos
Cibele Haddad Taralli – Coordenadora
Milene Soares Cara – Coordenadora
Ágata Tinoco
Alexandre Nascimento Salles
Anamaria Amaral Rezende Galeotti
Andréa de Souza Almeida
Anna Paula Silva Gouveia
Auresnede Pires Stephan
Carlos Eduardo Leite Perrone
Cláudia Alquezar Facca
Clice de Toledo Sanjar Mazzilli
Cyntia Santos Malaguti de Sousa
Débora Gigli Buonano
Denise Dantas
Didiana Prata
Douglas Canjani
Edson do Prado Pfützenreuter
Eleida Pereira de Camargo
Fabio Ferrero
Julio Cesar de Freitas
Luis Antonio Jorge
Luz Neira García
Maria Angélica Santi
Myrna de Arruda Nascimento
Nara Sílvia Marcondes Martins Mattos
Norberto Gâudencio Junior
Patricia Amorim Costa Silva
Polise Moreira De Marchi
Priscyla Gomes
Robinson Salata
Sara Goldchmit
Tatiana Sakurai
Teresa Maria Riccetti
Zuleica Schincariol

Comissão julgadora de produtos
Marcelo Oliveira – Coordenador
Alfredo Farné
Carlos Marcelo Teixeira
Cristiane Aun
Daniel Candia Alcântara de Oliveira
Daniel Nishiwaki
Debora Carammaschi
Fabio Falanghe
Giorgio Giorgi Junior
Indaia Militao
Júlia Baruque Ramos
Levi Girard
Lucas Fehr
Luis Alexandre Ogasawara
Mauro Claro
Olavo E. de Souza Aranha
Renato Kinker
Ricardo Rangel
Vania Chene

Papel Color Plus Rio de Janeiro 180gr/m²
fornecido pela Fedrigoni Brasill Papéis

Exposição 31º Prêmio Design
Museu da Casa Brasileira
11 de novembro de 2017 a 21 de janeiro de 2018
Av. Faria Lima, 2705, São Paulo, SP
11 3032 3727 **www.mcb.org.br**

Apoio

ABEDESIGN

ABIMO
Associação Brasileira da Indústria de Artigos e Equipamentos Médicos, Odontológicos, Hospitalares e de Laboratórios

Associação dos Designers de Produto

arco

FEDRIGONI BRASIL PAPÉIS

L+D
luz | design | arquitetura

paralela

PROJETO

SANTINHO

Senac

ZUPI COM.BR

Realização

MCB museu da casa brasileira

GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO
Secretaria da Cultura